



Nuno Duarte Vieira Fernandes Nicolau

**Composição musical em Banda Pop/Rock  
em contexto extracurricular**

**Que aprendizagens e motivações são desenvolvidas no projeto de composição de canções a partir de sequências harmónicas conhecidas?**

Orientador:

Professor Doutor José Carlos David Nunes Godinho

Relatório do projeto de investigação desenvolvido no âmbito de ensino supervisionada/estágio de Mestrado em Ensino de Educação Musical no Ensino Básico

2015

## RESUMO

A realização deste estudo focalizou-se no interesse e na valorização de uma nova experiência musical, nomeadamente, na composição musical, em contexto de banda *Pop Rock*, através das experiências musicais dos alunos. Deste modo, procurou-se focalizar as atividades musicais para a área da composição musical, aprofundando a prática musical em sala de aula, designada de clube de música, estimulando os estudantes para que, através dos sentidos ouvir, interpretar e compor, fossem capazes de apresentar resultados na área da composição musical.

A sua implementação desenvolveu-se com uma prática pedagógica em aulas de Música em contexto extracurricular, com alunos que já manifestavam saberes e práticas musicais resultantes das aprendizagens adquiridas nas aulas curriculares da disciplina de Música no 3º ciclo.

A partir de sequências harmónicas e de poemas, indutores pré definidos pelo docente, pretendeu-se fomentar um conjunto significativo de aprendizagens musicais aliadas à criatividade, para que os alunos, quer pela vertente colaborativa, quer pelo trabalho em grupo, desenvolvessem fatores motivacionais para também dar continuidade à prática musical adquirida no Clube de Música, fora do espaço escolar.

Durante o período em que decorreu o projeto de investigação foi essencial a utilização de uma metodologia de investigação-ação recorrendo a notas de campo, observação direta e entrevistas dos alunos intervenientes no projeto.

**Palavras-Chave:** Composição Musical e Banda *Pop Rock*

This project work focused its attention on the promotion of the development of motivation and appreciation of writing and composing music within a Pop rock band.

The activities/strategies implemented in the Music Club classroom targeted the acquisition and development of skills, knowledge and mastering of a variety of techniques by stimulating the students' hearing, playing and composing abilities.

The project's development involved students of a Music Club and whose prior knowledge of music and musical techniques as well as former learning experiences acquired during the attendance of the subject Music throughout the 3<sup>rd</sup> Cycle of the Basic Education were taken into account and valued.

A set of harmonic sequences and poems, previously selected by the teacher, was used to arouse motivation and attention in the hope of fostering effective learning aided by the development of creative thinking so that students, whether collaboratively or through team work, might acquire motivational factors leading to a continuous and renewed interest for music and the practice of music outside the school context.

The methodology used was based on the research-action approach which involved the direct observation and subsequent note taking as well as the interview of the students involved in the project.

**Key words:** Musical composition and *Pop Rock* band

## Agradecimentos

Quero com este trabalho agradecer a todos os que contribuíram e que me deram energias positivas para conseguir aliar esforços a fim de realizar mais esta etapa académica na minha vida.

Ao Professor Doutor José Carlos Godinho, meu orientador e coordenador do Departamento de Música da Escola Superior de Educação de Setúbal, por todo apoio, pela motivação transmitida ao longo deste Mestrado.

A todos os docentes que lecionaram neste Mestrado, pelas opiniões, apoio, partilha de ideias e pelo profissionalismo demonstrado pelos mesmos nas aulas lecionadas.

Aos alunos do clube de música e aos seus encarregados de educação que contribuíram para a realização deste projeto de investigação, pela forma como aceitaram este desafio de autorizar os seus educandos a participar nesta aventura pedagógica, a amabilidade, a cautela e a disponibilidade dispensada para a realização e execução do mesmo.

À direção da Escola B+S Bispo D. Manuel Ferreira Cabral por permitir que este projeto validasse a disciplina de Música para além do ensino curricular, e por me disponibilizar todos os recursos logísticos e materiais para a realização deste projeto.

À minha família por todo o apoio e incentivo para a concretização deste meu objetivo.

# Índice

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	<b>7</b>
<b>1 ENQUADRAMENTO TEÓRICO</b> .....	<b>13</b>
1.1 <i>A Composição Musical em Banda Pop Rock</i> .....	15
1.2 <i>Aprendizagens musicais Formais e Informais</i> .....	16
1.3 <i>Identidades de Género, Preferências Musicais no Espaço Escolar</i> .....	19
1.4 <i>Trabalho Cooperativo</i> .....	20
1.5 <i>Motivação</i> .....	22
<b>2 PROJETO EDUCATIVO</b> .....	<b>24</b>
2.1 <i>Contextualização</i> .....	24
2.2 <i>Caracterização do projeto</i> .....	24
2.2.1 <i>Objetivos</i> .....	26
2.2.2 <i>Metodologia</i> .....	26
<b>3 PROJETO DE INVESTIGAÇÃO</b> .....	<b>41</b>
3.1 <i>Descrição geral da investigação</i> .....	41
3.2 <i>Objetivos da investigação e questão de investigação</i> .....	51
3.3 <i>Metodologia de Investigação</i> .....	51
3.4 <i>Técnicas e instrumentos de recolha de dados</i> .....	55
3.4.1 <i>Observação direta e participante</i> .....	56
3.4.2 <i>Entrevista</i> .....	57
3.4.3 <i>Notas de campo</i> .....	59
3.4.4 <i>Grelhas de avaliação</i> .....	59
3.4.5 <i>Registo audiovisual</i> .....	60
3.4.6 <i>Transcrição e análise das composições musicais</i> .....	61
3.5 <i>Análise e tratamento dos dados</i> .....	70
3.6 <i>Apresentação e interpretação dos dados</i> .....	72
3.6.1 <i>Aprendizagens musicais</i> .....	72
3.6.1.1 <i>Técnicas</i> .....	72
3.6.1.2 <i>Expressivas</i> .....	73
3.6.1.3 <i>Estruturais</i> .....	73
3.6.2 <i>Motivação</i> .....	74
3.6.2.1 <i>Motivação para a composição musical</i> .....	74
3.6.2.2 <i>Auto-Confiança</i> .....	74
3.6.2.3 <i>Imagem Social</i> .....	75
3.6.2.4 <i>Perspectivas profissionais</i> .....	76
<b>4 CONCLUSÕES</b> .....	<b>76</b>
4.1 <i>Considerações finais</i> .....	76
4.2 <i>Implicações educativas</i> .....	77
4.2.1 <i>Composição musical sem indutores</i> .....	78
4.2.2 <i>Participação no “VI Festival de Bandas Rock de Escolas”</i> .....	80
4.2.3 <i>Participação no Concurso Regional de Composição musical</i> .....	82
4.2.4 <i>Divulgação do trabalho na Internet</i> .....	84

## Índice dos anexos (em suporte digital)

Anexo 1 – Planificação

Anexo 2 – Avaliação das sessões

Anexo 3 - Tabela de Categorização de dados

Anexo 4 - Partituras das composições musicais

Anexo 5 - Registo audiovisual

- Vídeo 1 - Criações musicais com indutores “Assim sem nada feito e o pro fazer”
- Vídeo 2 - Criações musicais com indutores “Bate a luz no cimo”
- Vídeo 3 - Criação musical sem indutores “Triste Noite”

Anexo 6 - Autorizações

Anexo 7 - Registo de observação – Notas de Campo

Anexo 8 - Inquéritos por Entrevista

Anexo 9 – Implicações Educativas

## Índice das Figuras

Figura 1 - Selecção dos indutores (sequências harmónicas/poema).....	28
Figura 2 - Execução musical dos indutores (sequências harmónicas/poema) .....	28
Figura 3 - Criação musical em pares .....	33
Figura 4 - Apresentação em público .....	40
Figura 5 - Criação musical: melodia e voz “Assim nada feito e o por fazer” .....	63
Figura 6 - Criação musical harmónica (sintetizador) “Assim nada feito e o por fazer” .....	64
Figura 7 - Criação musical harmónica/rítmica (guitarra eléctrica) “Assim nada feito e o por fazer” .....	64
Figura 8 - Criação musical rítmica (baixo eléctrico/bateria) “Assim nada feito e o por fazer” .....	65
Figura 9 - Criação musical melódica (voz) “Bate a luz no cimo” .....	67
Figura 10 - Criação musical harmónica (sintetizador) “Bate a luz no cimo” .....	68
Figura 11 - Criação musical harmónica/rítmica (guitarra eléctrica) “Bate a luz no cimo” .....	69
Figura 12 - Criação musical rítmica (baixo eléctrico/bateria) “Bate a luz no cimo” .....	69

## Índice de Quadros

Quadro 1 - Definição das categorias. A tabela completa das categorias encontra-se no Anexo (3) .....	71
--	----

## Introdução

A minha experiência musical como músico em bandas *Pop Rock* ficou marcada, particularmente, pelo trabalho realizado na área da composição musical. A criação musical foi, assim, uma área da música que despertou-me peculiar interesse, em especial, no contexto de formação de agrupamentos musicais. A possibilidade da experimentação, e a procura dos timbres característicos das sonoridades da música *Pop Rock*, possibilitou-me a aquisição de aprendizagens significativas, que tornaram-se permanentes, ao longo do meu percurso como músico e como docente.

Pela minha experiência profissional como docente, tenho percebido que a motivação dos alunos, para a continuidade da sua aprendizagem musical, provém do seu desejo de autoafirmação no espaço escolar, por considerarem a música importante como disciplina curricular e extracurricular. O modo como está organizado o currículo, a nível de distribuição horária, nas escolas do nosso país, não possibilita aos alunos a continuação do estudo da disciplina de música para além do 3º ciclo. Os alunos que ambicionam continuar uma prática musical, para além das aulas curriculares de música, têm essa possibilidade, quando as escolas oferecem uma vertente educativa mais abrangente artisticamente, nomeadamente, através dos clubes de música. Estes clubes surgem como atividades extracurriculares, e permitem aos alunos que o desejam, a continuidade da sua prática musical. Quando tal acontece, facilita-se a abertura de espaços interventivos artisticamente dentro da própria escola e promove-se o desenvolvimento integral do aluno, pondo em ação as suas capacidades cognitivas e provocando a interação de múltiplas inteligências.

A mobilização para a prática musical nos clubes de música, proporciona ao aluno, através do seu processo criativo, a oportunidade de desenvolver a sua musicalidade e de tocar quer individualmente, quer em grupo. Os clubes são territórios de prazer, espaços de liberdade e de vivência lúdica que contribuem para a afirmação e para a autoestima dos alunos, construção da sua própria identidade, ao mesmo tempo que são também um foco de eleição no âmbito da aprendizagem musical. Neste sentido, os alunos, através do processo criativo, têm a oportunidade para desenvolver a sua personalidade de forma autónoma e crítica.

Atualmente, os projetos de Bandas *Pop Rock* estão inseridos no ensino básico, como constata Green (2000): “observa-se, então, que um tipo de música que teve a sua origem e desenvolvimento (...) na aprendizagem informal, encontra-se dentro do sistema da educação formal.” (Green, 2000:65) pois a concepção do ensino musical nas escolas do ensino genérico está a mudar, onde se nota um maior interesse dos alunos e mais atenção por parte dos órgãos de gestão das escolas, relativamente aos investimentos materiais, em instrumentos musicais característicos das bandas *Pop Rock*, resultando também num maior estímulo aos alunos, em desenvolverem as suas aprendizagens musicais nesse contexto. Assim, torna-se “importante incluir a música popular nos currículos e trazê-la para a sala de aula (...)” (Green,2000:66).

Na minha visão, como professor e agente ligado à educação musical, procuro articular a minha prática de ensino com a minha atividade de músico, transportando para a sala de aula, as vivências musicais do meu quotidiano. Também julgo ser pertinente desenvolver a criação musical, nas aprendizagens musicais dos alunos, na medida em que, um projeto desta natureza promoverá o desenvolvimento e a procura de novas estratégias, em prol do processo de ensino e de aprendizagem, o que me permitirá também melhorar a minha prática de ensino, na área da composição musical, em contexto de banda *Pop Rock*. As metodologias pedagógicas adotadas atualmente, no ensino da música nas escolas públicas, em projetos de clubes de música, têm vindo a inserir nas suas práticas artísticas as modalidades de banda *Pop Rock*. A procura dos alunos por esses polos artísticos tem vindo a fazer com que os professores que coordenam tais projetos nas escolas, tenham de se contextualizar com essas práticas artísticas, alargando os seus métodos pedagógicos para o ensino dessas aprendizagens.

A escola onde foi realizado este projeto, face à importância do desenvolvimento das bandas *Pop Rock* nas práticas musicais locais, sempre direcionou um investimento na aquisição de materiais musicais, para a realização de uma prática musical significativa nesta área, dentro do contexto escolar. O interesse nestas práticas educativas reflete-se numa prioridade de investimento, na área da educação musical local, em ensino formal, no seguimento das práticas musicais que se desenvolvem fora do contexto escolar, contribuindo para que os alunos, quando inseridos na área curricular

da disciplina de educação musical e música, tenham esta opção artística para desenvolverem a música dentro da escola, e apresentarem os resultados provenientes desta prática artística/musical à comunidade local.

No sentido de dar continuidade à prática musical dos alunos, para além do ensino musical do 3º ciclo, originou a minha motivação para o desenvolvimento deste projeto, direcionado para os alunos que pretendem expandir as suas competências e habilidades musicais. Neste sentido, verifiquei que, sem a forte motivação dos alunos para a iniciação à composição musical, bem como a sua vontade de evoluir musicalmente, seria muito árdua a tarefa de motivar-me para a realização deste projeto.

Segundo afirma Swanwick (2003), “A composição é, portanto, uma necessidade educacional, não uma atividade opcional para ser desenvolvida quando o tempo permite. Ela dá ao aluno uma oportunidade para trazer as suas próprias ideias à microcultura da sala de aula, fundindo a educação formal com a “música de fora”. Os professores, então, tornam-se conscientes não somente das tendências musicais dos alunos, mas também, até certo ponto, de seus mundos social e pessoal”. (Swanwick, 2003:68)

A **“Composição musical em Banda Pop Rock em contexto extracurricular”** é um trabalho que tem como objetivo explorar interações nas atividades de composição musical em grupo, sendo que os inúmeros desafios, que se colocam ao educador na sua prática pedagógica, e aos adolescentes na construção do próprio conhecimento musical, concorrerão para delinear estratégias que possam potenciar esse interagir ao nível da composição musical.

Este trabalho pretende descrever o projeto educativo a implementar nas aulas em contexto extracurricular (clube de música), com alunos que frequentaram a disciplina de música no 3º ciclo, cujas práticas artísticas/musicais prosseguiram em contexto extracurricular.

Nas aulas de música no 3º ciclo, a componente dos conteúdos são essencialmente práticos, a performance musical é uma prioridade por parte dos discentes. A problemática da minha investigação tem como ponto de partida a composição musical em contexto de clube de música, visto que, os alunos a quem ministrei aulas de música no 3º ciclo seguiram os estudos da música para além do 3º ciclo.

Quando solicitava aos alunos para apresentarem alguma composição da autoria dos mesmos, as tentativas saíam sempre goradas, o que me impossibilitava de tirar algumas conclusões finais, relativas ao ato de compor em grupo, em contexto de banda *Pop Rock*. Este estudo tem como temática a composição musical, partindo de indutores onde se incluem sequências harmónicas e poemas. Nesta perspetiva, pretende-se criar estratégias, para que os alunos desenvolvam a composição musical em grupo, em contexto de clube de música, dando continuidade ao trabalho realizado nas aulas curriculares, nomeadamente, nas aulas de Música do 3º ciclo. É ainda meu propósito avaliar as aprendizagens composicionais e o desenvolvimento musical dos alunos em contexto extracurricular. Este projeto de investigação propagou aprendizagens musicais significativas nos alunos e direcionou meios e estratégias para que os mesmos se envolvessem musical e socialmente. Foi-lhes proporcionado um maior envolvimento no processo de ensino-aprendizagem, de forma a conquistarem os seus objetivos, direcionados para a valorização das suas criações musicais, e que fossem capazes de elaborar, desenvolver e explorar as suas próprias composições musicais, aplicando o seu espírito criativo ao processo de criação/composição musical, contribuindo para o desenvolvimento da sua autonomia e despertando, deste modo, as suas capacidades criativas, explorando e organizando a sua criatividade.

A composição musical, como ferramenta musical, desenvolve a compreensão dos elementos musicais, constatando-se na relação direta e expressiva entre o aluno e o material sonoro. França (2002:9) citando Keith Swanwick (1979) afirma que “Além de formar compositores especialistas, a composição é uma ferramenta poderosa para desenvolver a compreensão sobre o funcionamento dos elementos musicais, pois permite um relacionamento direto com o material sonoro”.

Atualmente, constata-se um novo impulso na educação musical, cada vez mais liderada com propostas musicais de educadores/compositores, que direcionam os seus interesses à prática da criação e da improvisação musical. “Embora a preocupação como o criar não seja nova, o ensino da música ainda baseia-se grandemente em procedimentos técnico musicais (...) que se alinha às tendências composicionais (...) e incentiva à prática criativa e à capacidade de organização de materiais (...)” (Fonterrada,2008:178)

A composição musical é um dos grandes domínios da aprendizagem de música. Esta desperta a capacidade criativa dos jovens e proporciona um maior envolvimento no processo de ensino-aprendizagem, tornando-a corresponsável pelo processo de desenvolvimento musical através de novas ideias e de novas experiências. A atividade de composição musical tem sido valorizada no ensino da música, nas escolas de ensino genérico, resultando no fomento das experiências criativas e composicionais dos adolescentes. Segundo Beineke (2008) citando Barret (2003,2005) “(...)as experiências composicionais são introduzidas nos currículos escolares por quatro motivos principais tais como, proporcionar experiências criativas a todos os estudantes, introduzir os alunos em técnicas e materiais da música, desenvolver o pensamento e compreensão musical e ensinar a compor para formar compositores.” (Beineke, 2008:20)

O carácter multidisciplinar da música auxilia no desenvolvimento de vários aspetos do ser humano, de forma lúdica e espontânea, mas também exige de quem a desenvolve, precisão e determinação. A prática musical incentiva o uso de várias capacidades do ser humano, desde as físicas (corpo e voz), às sensoriais (percepções), mas também a nível sensível (sentimentos e afetos) e mental (raciocínio lógico, reflexão).

Atualmente, com o desenvolvimento da comunicação e da informação, o acesso a outras realidades musicais, com a evolução global das percepções transculturais da música, surgiu uma nova forma de afrontar a composição musical. “A noção de composição musical é hoje tão flexível quanto são variados os processos de composição e as próprias músicas daí resultantes.” (Ferreira, 2011:23)

Em consonância com França (2002) “Composição musical acontece sempre que se organizam ideias musicais elaborando-se uma peça, seja uma improvisação feita (...) com total liberdade ou espontaneidade ou uma obra concebida dentro das regras e princípios estilísticos.” (França, 2002:9). Tanto pode ser construída através da espontaneidade, isto é, desenvolvida através da intuição, ou de parâmetros pré-concebidos, que poderão corresponder a princípios concetivos musicalmente, ou seja, às regras composicionais que estão latentes nas teorias composicionais da música.

A experimentação é um fator relevante que proporciona uma vivência abonada para os alunos envolvidos neste processo de ensino-aprendizagem. A

composição musical é um pilar de desenvolvimento para o aluno em que este cria, ouve e executa. Esta tarefa possibilita ao aluno, o desenvolvimento de atividades diversificadas e criativas, proporcionando também uma aprendizagem mais diversificada e abrangente através das diferentes formas de relacionamento com a música (como ouvinte, intérprete e compositor). A composição musical exterioriza um conhecimento de aprendizagens, sendo entendida como uma forma de invenção musical subsequente à experimentação e à audição. “Composição, apreciação e performance são os processos fundamentais da música enquanto fenômeno e experiência, aqueles que exprimem a sua natureza, relevância e significado.” (França,2002:8)

Conceber uma composição musical é uma “atitude desafiadora para o aluno, além de uma estratégia pedagógica para o professor.” (Guterres, 2012:280) ainda segundo a mesma autora “A composição musical é uma prática desafiadora, porque cada composição traz uma nova situação e acrescenta algo às experiências do sujeito.” (Guterres, 2012: 280). A composição musical é, assim, um desafio eficiente para o envolvimento do aluno nas suas capacidades criativas, e faz com que este se sinta motivado e interessado pelo conhecimento musical e atividade significativa no desenvolvimento da compreensão musical. Segundo França (2002) citando Paynter (1997), a composição “é a maneira mais certa para os alunos desenvolverem o julgamento musical e compreenderem a noção do “pensa musicalmente.” (França, 2002:10)

A relação professor/aluno funde-se com este relacionamento de aprendizagens se aplicarmos um processo pedagógico interativo de ambas as partes professor/aluno, esta interação de saberes interfere na motivação, desenvolvendo a aprendizagem, originando uma maior procura e curiosidade do aluno em querer desenvolver as suas vivências musicais na sala de aula ou no clube de música, sendo estes os primeiros espaços formais, privilegiado o contacto sistematizado com a música e a sua linguagem. No campo pedagógico-composicional o processo composicional assume-se como um “(...) conjunto de fases pelas quais uma pessoa ou grupo passa desde os primeiros fragmentos composicionais até a delimitação de um produto musical final (...).” (Lorenzi, 2007:18)

O presente relatório sobre o trabalho efetuado dispõe-se em quatro capítulos:

No capítulo 1 - Enquadramento Teórico - fundamento teoricamente o projeto desenvolvido. São desenvolvidos conceitos relativos à temática em estudo como a composição musical e banda *Pop Rock*, as aprendizagens formais e informais, as preferências musicais dos alunos no espaço escolar, o trabalho cooperativo e a motivação.

No capítulo 2 - Projeto Educativo - descrevo toda a parte prática desenvolvida com os alunos, desde a planificação do projeto, fases do projeto, explicando como foram desenvolvidas, e quais as estratégias e metodologias utilizadas, onde estão também descritos os objetivos gerais e específicos do projeto.

No capítulo 3 – Projeto de Investigação - encontra-se o tipo de investigação realizada, as metodologias de investigação utilizadas, bem como a descrição das técnicas de recolha e de tratamento de dados.

No capítulo 4 – Conclusões – encontram-se as ideias principais concluídas a partir do capítulo anterior, à qual procurarei responder através dos resultados obtidos ao longo da investigação. Nas conclusões estão também as Implicações Educativas consideradas inerentes ao projeto.

## **1 Enquadramento teórico**

A capacidade da música dá também o direito e oportunidade de quem a desenvolve à livre expressão e à sua criatividade. Na Educação Musical, a criatividade está geralmente aliada às atividades de composição e improvisação, são nestas que os alunos têm o seu espaço para a criação de novas ideias musicais. Segundo Ferreira (2011) citando Edwin Gordon (2000) “Toda a criatividade é, em parte, uma forma de improvisação e toda a improvisação é, em parte, uma forma de criatividade.” (Ferreira, 2011:11). A exploração da composição musical é uma estratégia pedagógica usada na sala de aula, esta oportunidade criativa contagia os alunos dando-lhes uma acrescida motivação para uma aprendizagem musical mais significativa.

A criação de uma composição musical é um desafio capaz de envolver o aluno, e promover o interesse do mesmo pelo conhecimento musical. “A composição na sala de aula é uma estratégia de ensino-aprendizagem que contribui para promover o pensamento e a compreensão musical.” (Leite, 2003:70). Sendo também uma atividade significativa no desenvolvimento da compreensão musical, é um desafio para o aluno porque cada composição adiciona-lhe uma nova experiência. Segundo Guterres (2012) citando Maffioletti (2005) “A composição como atividade criadora sempre proporciona uma situação diferente, que se modifica conforme o desenvolvimento e conhecimento do aluno.” (Guterres, 2012:280)

A educação musical está cada vez mais a recorrer à composição musical como prática pedagógica nos ambientes educativos. Educadores musicais como John Paynter, Murray Schafer e Keith Swanwick salientaram a importância da composição musical como uma prática pedagógica. Essa prática pedagógica parte também da prática musical, estando associada à concepção e ao contacto direto com os materiais sonoros, através do desenvolvimento da prática vocal e instrumental de cada indivíduo, desenvolvendo as suas capacidades musicais para aliar à composição musical.

A composição deverá ser desenvolvida regularmente nas aulas de educação musical, pois esta estimula uma exteriorização de ideias e de conceitos musicais por parte dos alunos envolvidos. Desta forma, a composição possibilita a articulação das três dimensões do fazer musical, audição, interpretação e composição e possibilita aprendizagens significativas, integradas e diversificadas.

A composição, pela sua natureza, é um processo essencial à música, dependendo do seu nível, é o processo que constrói qualquer obra musical. Por este facto podemos legitimá-la como tendo um papel relevante na educação musical, pois promove também um gradual domínio da técnica e do desenvolvimento musical dos instrumentos. Os alunos, ao executarem as suas composições musicais, expressam a sua concepção musical. “A composição pode promover um progressivo domínio da técnica e controle dos instrumentos (...).” (França 2002:10). Ao compor, o aluno tem a oportunidade de colocar a sua técnica, não só simplesmente mecanizada, mas também a sua imaginação, sentimentos, ideias criativas, transportando para dentro da sala de aula as suas aprendizagens informais.

## **1.1 A Composição Musical em Banda Pop Rock**

Nas práticas musicais dos adolescentes, observa-se um crescente surgimento da composição musical, inserida nas bandas formadas, em especial, nas bandas de escola que são modelos das bandas de garagem. Os adolescentes ao tocarem um repertório que está disponível nos meios de comunicação social e das músicas e canções que ouvem no seu cotidiano, estas canções são constituídas por estilos e gêneros musicais acessíveis e cooperativos no desenvolvimento musical dos adolescentes, nomeadamente os estilos *Pop Rock*. Segundo a definição de Barreto (2009), a “canção *Pop Rock*, que vem dos meados do séc. XX; área vagamente demarcada nas fronteiras da música ligeira e/ou comercial (...) normalmente música de culto da juventude (...)” (Barreto, 2009:2). O género musical está associado a vários elementos, de acordo com Junior (2006), “O género musical é definido (...) por elementos textuais, sociológicos e ideológicos (...) ligados ao campo da produção às estratégias de leitura inscritas nos produtos mediáticos.” (Junior, 2006:8)

A prática musical dos adolescentes é intuitiva, tanto no processo de composição quanto na execução musical e na apreciação musical “A integração da composição, apreciação e performance (...) são, de alguma forma, interativas, e devem ser integradas na educação musical.” (França, 2002:15), ainda segundo a mesma autora “As bandas *Pop* e *Rock* compostas por adolescentes além de tocarem temas do repertório disponível nos meios de comunicação (televisão e internet) também direcionam a sua prática musical para a composição musical.”

Os processos de aprendizagem musical nos ambientes escolares influenciados pelas músicas ouvidas pelos adolescentes, através dos meios de comunicação, propiciam ideias e mecanismos de desenvolvimentos composicionais relacionando-os com os estilos musicais tais como o *Pop* e o *Rock* onde adaptam letras variadas derivadas das suas experiências musicais, recorrendo também à montagem musical como processo composicional. “A “colagem musical” utilizada como processo composicional frequentemente consiste em variações de padrões *standard* do repertório *pop* que ouvem (...) “letra fácil”, um “refrão que seja fácil de cantar.” (Souza 2003:71). Os adolescentes que integram estas bandas, possuem uma afinidade entre todos

os elementos e possuem pensamentos semelhantes, tomam procedimentos entre todos. Na execução musical aparecem sempre momentos de criação musical, aliados aos arranjos criados para cada composição musical.

Na composição musical em grupo, todos os elementos, em geral, colaboram na composição musical, valendo-se da experiência musical de cada um para atingir um resultado final, que é depois apresentado através de uma prática musical em grupo, estando em consonância com a afirmação de Banco e Caporale (1987), de que é de “grande importância, no interior de um grupo *Rock*, de um alto grau de coesão e colaboração (...)” (Banco e Caporale,1987:10). Nesta formação de banda, dividida por instrumentos melódicos/harmônicos e rítmicos, cada executante tem a sua função na elaboração de composições musicais. Há aqui um papel fundamental da participação de cada elemento integrante no grupo, construir e desenvolver uma ideia/criação musical para integrá-la com as dos outros elementos, não existe uma técnica de composição propriamente dita. “(...) é um esquema repetitivo, que obriga os músicos a comporem de acordo com modalidades pré definidas(...)” (Banco e Caporale,1987:11)

Na criação musical, os elementos do grupo opinam musicalmente com as suas ideias composicionais, cada qual procura o caminho para apresentar a sua criação musical. Geralmente “(...) as palavras surgem apenas depois de ter sido criada a estrutura musical, mas isto não é evidentemente obrigatório.” (Banco e Caporale,1987:10). Ainda segundo os mesmos autores “não podemos deixar de lado a hipótese, rica de possibilidades, de utilizar os dois sistemas simultaneamente.” (Banco e Caporale,1987:10). É importante, de qualquer forma, que as componentes letra e música, se mantenham em equilíbrio, sem que nenhuma delas se imponha à outra. Deve-se procurar, tanto quanto possível, uma combinação perfeitamente homogênea do impacto emotivo produzido pelas sensações melódicas, harmônicas e rítmicas.

## ***1.2 Aprendizagens musicais Formais e Informais***

Desenvolver as práticas das aprendizagens informais dos alunos, bem como as atitudes e valores que eles trazem do ensino e da aprendizagem da música do ensino formal, torna o conhecimento dos adolescentes mais

abrangente, sendo também estas duas aprendizagens, um polo de relacionamento mútuo, em que uma depende sempre da outra, quando conjugadas com métodos de ensino direcionados para o desenvolvimento musical dos alunos. Segundo Wille (2003) citando Campbell (1988) “(...) o maior problema da instituição da educação musical está no percurso realizado pelas vivências musicais informais em direção à educação musical formal, sendo o desafio dos educadores musicais (...) encontrar uma forma de conjugar (...) as “categorias de aprendizagem” no processo de educação musical”. Ainda segundo o mesmo autor as “categorias de aprendizagem” seriam o ponto de partida na abordagem da aprendizagem.” (Wille, 2003:15)

Green (2001) considera que as práticas informais na música podem constituir-se em caminhos diferentes para a aquisição de habilidades e conhecimentos musicais. As práticas formais e informais da música podem ser vistas como práticas exclusivas. Os professores ao não considerarem a música e as aprendizagens que acontecem fora do meio escolar, podem estar a comprometer os alunos de preciosos atrativos de aprendizagens com os quais eles têm contacto. Ainda segundo a mesma autora “Paralelamente à educação formal, existem em todas as sociedades, outros métodos de transmissão e aquisição de competências e conhecimentos musicais.” (Green, 2000:65).

O professor, como educador musical, tem que respeitar os gostos e as apetências musicais dos alunos, e ter consciência de que os mesmos chegam à escola com muitas experiências auditivas de vários estilos musicais, que muitas das vezes não são conhecidos pelo professor. Segundo Green (2011) “o educador precisa saber respeitar os alunos, reconhecer o conhecimento deles e ter interesse em descobrir a música que os alunos gostam ou escutam.” (Green, 2011:6). Para um bom desenvolvimento de aprendizagens musicais direcionadas para os alunos, o professor deve conhecer as atividades e realidades musicais em que os estudantes estão inseridos, fora do contexto escolar. Há outra dimensão importantíssima, que é o fator de outros ensinamentos e aprendizagens musicais, como é o caso dos alunos que estão integrados em outros ensinamentos musicais, nomeadamente no ensino vocacional (conservatórios e escolas particulares) e em ensinamentos/aprendizagens musicais de ocupação de tempos livres (bandas filarmónicas, bandas de *covers*, bandas *Pop Rock*. Neste sentido, “Cada aluno traz consigo um domínio de compreensão musical quando chega a nossas instituições educacionais.” (Swanwick,2003:66). Aqui

cruzam-se duas aprendizagens formais, em que cabe ao professor desenvolver o ensino direcionado para estes alunos, e construir novos mecanismos de articulação com estas aprendizagens importadas da sociedade.

Numa aprendizagem informal, constata-se que os alunos ao desenvolverem a sua prática musical escolhem as músicas de acordo com os seus gostos musicais, principalmente por meio da apreciação de músicas ouvidas em gravações, oriundas da música comercial quotidiana, ou por meio da escuta de música ao vivo. “ (...) no âmbito da aprendizagem musical informal, a audição é considerada de máxima importância, bastante mais importante do que na educação formal.” (Green, 2000:70)

A aprendizagem informal, baseia-se numa atividade musical individual ou em grupo através de atividades de audição, execução instrumental ou vocal, composição e improvisação, que são inseridas em todo o momento no processo de aprendizagem musical, onde os que estão a iniciar uma aprendizagem musical, aprendem com os mais experientes musicalmente, trocando ideias e experiências de aprendizagens já experimentadas.

Segundo Campbell (1998) as “categorias de aprendizagem” dividem-se em três: A primeira refere-se ao processo de aprendizagem por aculturação, que ocorre de uma forma informal e fora da escola. A segunda é denominada de “parcialmente guiada”, onde a aprendizagem não é consecutiva, e pode ocorrer em casa, em situações quotidianas, mas pode ser planeada com um determinado objetivo e a terceira é denominada de “aprendizagem altamente estruturada” e refere-se à escola e ao currículo escolar, controlados e dirigidos pelo professor.

No desenvolvimento de um projeto de composição musical em contexto de grupo, existem diversidades e relacionamentos de vivências musicais que não foram desenvolvidas dentro e fora dos espaços escolares, e por outro lado também existem práticas musicais enraizadas do ensino e aprendizagens escolares da música na própria escola (aulas de educação musical). Os processos de articulação entre as estruturas formais e informais resultam em polos de desenvolvimento, que promovem aprendizagens significativas nos adolescentes. Segundo Green (2002) “A educação formal e a aprendizagem informal não são esferas totalmente separadas”, elas interagem e relacionam-se intercambiando-se na prática comum de conhecimentos.” (Green 2002:65)

Os adolescentes provenientes de meios socioculturais diferentes, comunicam e afirmam-se de acordo com a sua cultura musical, recebida das fontes mais próximas, como a família, os amigos, os meios de comunicação e a própria comunidade em que estão inseridos.

### ***1.3 Identidades de Género, Preferências Musicais no Espaço Escolar***

O clube de música como atividade extracurricular na escola, é um local fulcral para a ocorrência de experiências musicais “(...)a experiência musical ocorre quando a coerência de organização dos materiais sonoros é percebida racionalmente pelo ouvinte.” (Green, 2005:3) e no cruzamento de significados. A música tem um significado para os alunos conforme os mesmos a vão entendendo. Callegary (2008:27) referenciando Kleber (2006), Prass (2000) e Arroyo (1999) destaca as interações sociais, ou o carácter colectivo das práticas musicais, como fonte do entendimento da organização sonora dos significados e valores que atribuímos à música. A importância do contexto cultural e das interações sociais das práticas musicais, são pontos evidenciáveis na consideração do valor dos significados que os alunos constroem relativamente à música.

Podemos conceber o significado musical envolvendo dois aspetos, o significado *inerente* e o significado *delineado* que têm relações significativas entre si. Segundo Green (2005) “É através da interação mútua dos diferentes aspetos do significado musical que, entre outras coisas, nós apercebemos e construímos as nossas relações de género com a música.” (Green, 2005:48). Ainda segundo a mesma autora, estes emergem quando os ouvintes (alunos) são capazes de estabelecer relações entre diferentes eventos sonoros adquirindo um conhecimento musical através dos mesmos.

O primeiro aspeto que se prende com o significado *inerente*, diz apenas respeito à parte dos materiais da música, aos materiais que estão dentro da música. São os aspetos intrínsecos da música, advém da capacidade dos alunos em organizarem a sua sintaxe musical, ou o seu significado intermusical, focalizando e associando a sua relação com a música às qualidades

estruturais da mesma. Os contextos desenvolvidos pelos alunos em composição musical em contexto de banda *Pop Rock*, através dos significados *inerentes* a estes estilos musicais (*Pop Rock*), induzem os alunos na seleção e no desenvolvimento dos materiais musicais (harmonia, melodia, ritmo, estrutura e forma musical) através de elementos musicais segregados da audição de músicas destes estilos musicais. Através de *indutores* que o professor direciona para o desenvolvimento musical dos alunos, neste caso relacionados com as harmonias das músicas que ouvem. Callegary (2008) citando Ulhôa (2003) "(...) o significado de um elemento musical remete ao sentido agregado pela escuta de elementos musicais semelhantes em outras músicas." Callegary (2008:39). Na abordagem como as sequências harmónicas que os alunos desenvolvem através de significados *inerentes* absorvidos dos seus gostos musicais, são princípios que podem ser introduzidos na prática de composição musical em banda *Pop Rock*.

As referências dos ídolos musicais dos alunos, trazem outro significado que designa-se de *delineado*, que integram a experiência quando os alunos fazem referência a fatores simbólicos, que não são intrínsecos à música, e estão estreitamente ligados às identidades culturais dos artistas ou grupos musicais que lhes são referência. Assim dizem respeito a significados sociais e culturais que a música lhes transmite. Os valores simbólicos da música *Pop Rock* transmite aos adolescentes representações da forma como relacionam as músicas, com a imagem do grupo social a que pertencem, e aos seus ídolos, há aqui uma influência da imagem simbólica.

#### **1.4 Trabalho Cooperativo**

O trabalho cooperativo promove a dimensão social da aprendizagem da música, num ambiente onde há um espaço para a interação em grupo, fortalece a maneira de resolver os problemas de aprendizagem, esta metodologia cooperativa tem como base uma aprendizagem partilhada. Quando os alunos trabalham em grupo cooperativamente, podem através da entreaajuda, perceber os conceitos musicais interiorizados na composição musical. Trabalhando cooperativamente, os alunos confiam nas suas capacidades individuais e os conceitos musicais são compreendidos de uma

forma mais facilitada pelo trabalho em grupo. Os alunos não constroem os seus conhecimentos de uma forma puramente individual, mas sim através de uma forma grupal. Segundo Fernandes (1997) “Os alunos trabalhando cooperativamente, discutindo ideias e situações, podem servir de recursos estruturantes para a sua própria aprendizagem e/ou para a dos outros elementos do grupo.” (Fernandes, 1997:566)

Esta aprendizagem implica uma prática de aprendizagens em grupo, e para que haja um funcionamento coeso tem de haver condições básicas para que o trabalho em grupo seja cooperativo, e que se estabeleça uma interdependência segura entre os elementos do grupo. Quando os alunos trabalham juntos existe uma aprendizagem cooperativa e partilha de aprendizagens, onde cada aluno pode conseguir alcançar os seus objetivos. Joanique (2004), citado por Ribeiro (2006) afirma que “a aprendizagem cooperativa baseia-se numa estrutura organizativa que potencia a responsabilidade individual e a responsabilidade grupal mediante a interação dos alunos...” (Ribeiro, 2006:3)

A prática da aprendizagem cooperativa ordena uma enorme responsabilidade quer a nível individual, quer em grupo, com o propósito de desenvolver as competências e atingir os objetivos delineados pelo grupo. Para Rodrigues (2012) citando Freitas e Freitas (2003) “ (...) cada elemento do grupo tem de se sentir responsável pelas aprendizagens definidas para esse grupo. A responsabilidade individual implica que cada elemento seja avaliado e que o grupo saiba que a sua avaliação é o resultado dessas avaliações individuais.” Rodrigues (2012:11)

Assim, através da aprendizagem cooperativa, os adolescentes além de aprenderem uns com os outros, influenciam-se musicalmente, partilham experiências e pontos de vista relativos às tarefas propostas pelo grupo. Os elementos do grupo são incentivados pelas ideias musicais dos colegas, para a realização de criações musicais aplicáveis à composição musical. Deste modo, para além da aprendizagem e desenvolvimento de conteúdos especificamente relacionados com a música, o trabalho cooperativo exige uma aprendizagem do funcionamento cooperativo entre pares. Em consonância com Rodrigues (2012) citando Lopes e Silva (2010) “ (...) um método de aprendizagem cooperativa que possibilita que os alunos se tornem professores dos seus

colegas, aprendendo tanto como aqueles a quem ensinam.” Rodrigues (2012:19)

## **1.5 Motivação**

A motivação é um aspeto que é positivamente influenciado pelo trabalho cooperativo, a cooperação promove um maior empenhamento nas tarefas e uma maior motivação intrínseca para aprender novas aprendizagens musicais. É necessário o aluno estar com disposição para a realização de um trabalho cooperativo. Segundo Amato e Neto (2009) “Motivação é um estado psicológico no qual o indivíduo tem disposição para realizar uma ação...” (Amato e Neto 2009:88). Esta ação é partilhada com as ações dos outros intervenientes no processo cooperativo. Para motivar é preciso apoiar a autoestima individual do aluno, para que ele integre-se como pessoa e como tutor de um conhecimento no seu grupo. Ao ser incluído no grupo, o aluno passa a estabelecer e a manter um relacionamento estável com outros elementos do grupo, realizando trocas materiais e simbólicas que influem na motivação e na sociabilidade de todos.

A potencialização da criação de vínculos pedagógicos/musicais com os alunos, propicia a motivação destes e evita o distanciamento, incitando uma “relação de aprazimento” assinalada pela interlocução, pelo acordo e pelo apreço mútuo, isto significa que na relação pedagógica entre professor e aluno, não deverão existir barreiras comunicacionais e inter-relacionais. Especificamente o professor terá de criar estratégias para motivar os alunos para a realização das tarefas inseridas no processo da composição musical.

A manifestação do entusiasmo do professor pelas atividades praticadas com os alunos, edifica um modelo ou exemplo de motivação para eles, cria também situações para os alunos terem um papel na construção do seu próprio conhecimento, aparecendo situações de aprendizagens significativas para os alunos. “O professor na sala de aula é um líder, pois procura influenciar os seus alunos pra que estes se interessem (...) participem (...) obtenham bons resultados ...” (Jesus,2008:21)

O carácter motivacional do professor, é uma influência para o desempenho, e motivação dos alunos relativamente às tarefas que terão de

desempenhar. O professor como tutor educacional tem de prontificar outros elementos na sua prática letiva, não é só de fulcral importância a sua formação, competências, habilidades mas também delinear maneiras e caminhos de apresentar aos alunos a sua motivação Hallam (2002) citado por Pizzato (2009) “A motivação para o desenvolvimento com música (...) inclui o professor como importante influência através do seu conhecimento e didática.” (Pizzato,2009:25). A atuação pedagógica-musical, potencia aos alunos, práticas artístico-musicais significativas. Estes padrões educacionais refletem comportamentos motivacionais nos alunos, definidos por ações pelos alunos referentes à escolha e preferências.

A falta de motivação dos alunos pode desencadear consequências negativas ao nível das atividades desenvolvidas no processo da criação musical. O articular de conhecimentos das experiências musicais dos alunos com as do professor, são agentes decisivos na motivação para a composição musical. Deste relacionamento professor/aluno, nascem trocas de ideias, partilhas e experiências musicais, que contribuem para a manutenção motivacional dos alunos, e para que estes nunca deixem de tocar e compor música. Pelas experiências partilhadas além de promoverem a motivação, também facilitam o interesse em aprender e evoluir mais na realização do ato de composição musical. O interesse é um facilitador da compreensão da aprendizagem musical, além de ser um estímulo ao esforço e ao envolvimento pessoal nas atividades da criação musical.

Os projetos propostos pelo professor, para a realização de composições musicais na sala de aula, em contexto extracurricular, propiciam ao aluno uma integração numa atividade, motivando-o para a procura de soluções para alcançar os resultados propostos. “A aplicação de capacidades e conhecimentos em situações, serão atributos de um aluno com vontade de aprender (...) a perseverança e o espírito de iniciativa estarão presentes em todos os seus momentos.” (Pinto,2004:35)

## **2 Projeto Educativo**

### ***2.1 Contextualização***

O município da Cidade de Santana, na Ilha da Madeira, é um local com características rurais e de forte tradição musical, onde predominam grupos etnográficos, folclóricos, bandas filarmónicas e outros grupos, inseridos em projetos musicais nas casas do povo da localidade. Apesar da vasta tradição musical de raiz tradicional, desde o ano de 1999, começaram a aparecer projetos de bandas *Pop Rock* de canções originais, cantadas exclusivamente em português. O estudo das práticas culturais musicais aliadas ao *Pop Rock* tem vindo a ter um interesse crescente, proporcionando a concretização de uma plataforma sustentada de conhecimento e estratégia de intervenção das escolas locais nessa área artística.

Este projeto educativo foi dinamizado com cinco alunos do 10º ano, inscritos no clube de música como disciplina extracurricular, com idades compreendidas entre os quinze e os dezasseis anos. O trabalho decorreu na Escola B+S Bispo D. Manuel Ferreira Cabral-Santana-Ilha da Madeira onde desenvolvo também a minha atividade profissional como docente, da disciplina de Educação Musical no 2.º ciclo e Música no 3.º ciclo. Estes alunos frequentaram a disciplina de Música no 3.º ciclo e seguiram a sua prática musical, inscrevendo-se no Clube de Música. Saliento que estes alunos tiveram aulas no 3.º ciclo, sob a minha orientação pedagógica, pelo que tenho uma perceção bastante clara das suas capacidades, especialmente no que concerne ao domínio técnico dos instrumentos da banda *Pop Rock* e às suas competências no trabalho em grupo.

### ***2.2 Caracterização do projeto***

Nas práticas musicais dos adolescentes observa-se um crescente surgimento de bandas *Pop Rock* nas escolas, não só com o objetivo de executarem um repertório que está acessível nos meios de informação (*internet, songbooks, vídeos, métodos*) mas também como um meio propício para os alunos desenvolverem os seus processos criativos. No processo de

aprendizagem musical dos adolescentes, a criação e a composição musical estão associadas à conquista de um território simbólico por partes dos alunos, isto é, os jovens conquistam a sua identidade musical também através das suas próprias criações musicais.

Desde o princípio deste projeto, direcionei e focalizei a minha ação pedagógica para os aspetos criativos das práticas musicais nas aulas de música para a composição musical. Cativou-me o facto de constatar que os alunos obtivessem um conjunto de experiências musicais na área da composição musical. As composições criadas através de indutores (sequências harmónicas e poemas) foram processos exploratórios que levaram os alunos a exporem os seus pensamentos musicais, quer individualmente, quer em grupo.

A prática musical intuitiva e formal, dos alunos inseridos neste projeto, aliou-se à composição como uma ferramenta de exploração e de criação musical, as vivências musicais que estes alunos tiveram ao longo do seu percurso de aprendizagem musical, dentro e fora do contexto escolar estão fortemente presentes nos processos das suas composições musicais.

A abordagem deste projeto educativo é explorar a composição musical em contexto de Banda *Pop Rock*, enquanto nova experiência musical, partindo das anteriores experimentações dos alunos (no ouvir, no interpretar e no compor música) e procurando valorizá-las através da prática musical em sala de aula (clube de música), na prossecução do desenvolvimento de competências e criatividade na área da composição musical.

Paralelamente, o projeto que se apresenta, visa também promover aprendizagens musicais significativas e direccionar meios e estratégias para que os alunos se desenvolvam musicalmente e utilizem as novas aptidões em prol de uma integração social eficaz e consolidada, uma vez que a valorização das suas criações musicais, enquanto objetivo delineado e norteador, implica um envolvimento singular no processo de ensino-aprendizagem. Deste modo, pretende-se desenvolver uma atividade musical, através do relacionamento dos adolescentes com a música, quer como ouvintes, intérpretes ou compositores.

### 2.2.1 Objetivos

Pretendeu-se com este projeto educativo compor música em banda *Pop Rock* partindo de indutores para posteriormente serem apresentados ao público.

Na realização deste projeto tive como objetivo focalizar e direcionar a prática musical aliada à criatividade musical dos alunos. Julgo ser importante que os alunos tenham experiências musicais na criação e composição musical em contexto de banda *Pop Rock*.

Através das práticas criativas dos alunos, foram definidos para o desenvolvimento deste projeto, os seguintes objetivos:

- Desenvolver competências na composição musical em banda *Pop Rock*;
- Articular as áreas da composição musical, Interpretação e Audição;
- Potenciar competências musicais, incluindo as aprendizagens adquiridas fora do contexto escolar;
- Desenvolver práticas de composição musical em contexto de trabalho cooperativo.

### 2.2.2 Metodologia

O projeto educativo desenvolveu-se nas seguintes etapas:

- Audição, exploração e interpretação de dois temas de música *Pop Rock*;
- Execução de sequências harmónicas;
- Criação musical partindo dos indutores (sequências harmónicas e poemas);
- Estrutura e arranjos para as composições musicais;
- Gravação das composições musicais;
- Apresentação ao público (comunidade educativa e comunidade local).

#### **Audição, exploração e interpretação de dois temas de música *Pop Rock***

A primeira etapa do desenvolvimento do projeto educativo começou com uma pesquisa através da internet, para os alunos adquirirem a informação das

sequências harmônicas e das letras dos poemas que iam desenvolver. Foi também visualizado através do *link* do *Youtube* os vídeos das canções que os alunos iam tocar. O vídeo também serviu para que os alunos ouvissem estes temas musicais interpretados de várias formas, não só pelas bandas que compuseram e gravaram os temas originais, mas também por outros intérpretes. Os alunos visualizaram e escutaram alguns vídeos educacionais especificamente sobre a composição musical no contexto de banda *Pop Rock*.

As ocasiões de reflexão foram importantes para fortalecer a importância dos vídeos visualizados. A análise das interpretações musicais visualizadas nos vídeos, tornaram-se também em soluções musicais para os alunos, com a visualização e audição de diversas interpretações musicais dos temas musicais abordados, traduziu-se num meio de aprendizagem útil para os alunos absorverem novas ideias para a criação musical.

Os alunos pesquisaram duas músicas, consultando através da internet os *links* <http://www.cifraclub.com.br/gnr-musicas/dunas/> e <http://www.cifraclub.com.br/the-cramberies/zombie/>, tendo imprimido estas duas músicas em que as mesmas referiam a letra das canções e as cifras das mesmas.

Foi impresso a letra das canções com os respetivos acordes escritos no código convencional (Cifra) que não era desconhecido dos alunos, porque estes alunos já tinham tido o contacto e a prática musical através desta simbologia quando frequentavam as aulas de música no 9º ano. Seguidamente realizou-se uma leitura harmônica dos materiais pesquisados na *internet*.

Abordamos a temática das sequências harmônicas do tema musical “Dunas” e “Zombie”, através de uma análise sobre as sequências harmônicas destes temas, onde foram analisados os graus representativos da *Escala de Sol Maior*, e as *Tríades* pertencentes a esses graus. Abordei os graus pertencentes a esta escala. Quando os alunos analisaram os graus com as *Tríades* da escala diatónica maior, foram informados que os graus podem ser escritos e representados através do sistema de numeração romana.

Nesta fase como em todas as outras, houve uma preparação para o desenrolar de cada sessão, a realização da afinação dos instrumentos, afinação e equalização do sistema de som, posicionamento na sala de aula e equalização dos auxiliares de amplificação dos eletrofonos. Esta preparação foi muito importante, porque numa banda *Pop Rock*, por serem poucos os

instrumentos, o aprimoramento do equilíbrio do som é importante. As especificidades dos instrumentos quanto à sua afinação, são importantes para a percepção auditiva, e devem ser tratados de forma específica durante o processo de aprendizagem musical e composição musical.

Os alunos começaram a explorar as sequências harmônicas desses temas, executando-os primeiro individualmente e posteriormente em grupo. Quando exploraram individualmente, cada aluno praticou a sua parte, juntando-se depois por naipes (harmônico e rítmico) e posteriormente em grupo para executar estas canções.



**Figura 1 - Selecção dos indutores (sequências harmónicas/poema)**



**Figura 2 - Execução musical dos indutores (sequências harmónicas/poema)**

## Execução de sequências harmônicas

A execução de sequências harmônicas de duas canções do repertório *Pop Rock* foi a base para o início da utilização da harmonia destas canções, à prática musical dos alunos. Embora já houvesse um conhecimento prévio dos alunos nesta conjuntura de sequências harmônicas, os alunos tiveram que pôr em prática as sequências harmônicas que tiveram que usar nas suas criações musicais.

Na aprendizagem das sequências harmônicas abordei outras formas de tocar os acordes cifrados nos instrumentos harmônicos, pois os alunos só tocavam as sequências harmônicas básicas, isto é, ainda não tinham desenvolvido o conceito de acordes com inversões. Expliquei ao aluno da guitarra como é que ele poderia tocar noutros pontos da escala da guitarra as mesmas sequências harmônicas mas de outra forma, e exemplifiquei-lhe todas as sequências harmônicas possíveis com outras formas de tocar os acordes invertidos. O aluno do teclado também foi informado de outras formas de tocar no teclado os acordes com inversões. As sequências harmônicas das duas canções foram executadas nos instrumentos harmônicos com a utilização de tríades invertidas. Notei que a conceção rítmica e harmónica do guitarrista tinha mudado ao explorar as harmonias na secção mais aguda da guitarra, o que possibilitou-lhe desenvolver outros conceitos rítmicos com os acordes invertidos.

Os alunos dos instrumentos harmônicos (guitarra elétrica e sintetizador) executaram as sequências harmônicas G (Sol); Em (Mim); C (Dó) e D7 (Ré7) respeitando uma métrica musical de 2 compassos quaternários para cada acorde e relacionando a sequência harmónica com os graus da tonalidade de Sol maior. Posteriormente executaram as sequências harmônicas Em (Mim); C (Dó); G (Sol) e D7 (Ré7) relacionando-as com os graus da tonalidade de Mi menor. Compararam estas sequências aos acordes comuns com a tonalidade de Sol maior. Como existem acordes comuns nas duas canções, os alunos tomaram em atenção que as sequências harmônicas eram semelhantes, o que facilitou na memorização e compreensão das semelhanças harmônicas entre a tonalidade de Sol maior e Mi menor.

## **Criação musical partindo dos indutores (sequências harmônicas e poemas)**

As sequências harmônicas e os poemas constituíram o arranque para o processo composicional. As potencialidades e possibilidades destes indutores no campo da criação musical, ofereceram aos alunos envolvidos, ferramentas para desenvolverem a composição musical individualmente e em grupo.

A criação musical foi iniciada pelos alunos através dos indutores (sequências harmônicas e poemas). Quando apresentei as sequências harmônicas das canções “Dunas” e “Zombie” juntamente com os poemas do escritor Fernando Pessoa, certifiquei-me que os alunos no princípio, não sentiram uma motivação imediata para o desenvolvimento do projeto, mas especifiquei-lhes que muitas das músicas que foram compostas por grandes músicos e por bandas de referência nacional e internacional, foram baseadas em textos ou poemas. Segundo Aguiar (2011) “... o poema, uma vez tratado musicalmente (...) passa a ser simplesmente parte de uma canção (...).O compositor não se serve do poema, mas sim da interpretação que faz do poema após a sua leitura. Apropria-se dele e torna-o seu ao transformá-lo em música. O que depois se ouve na canção não é a *pessoa do poeta* mas sim a *pessoa do compositor*”. Aguiar (2011:132)

Na iniciação ao processo de composição musical, os alunos normalmente passavam por uma etapa de experimentação das ideias musicais com os sons dos instrumentos que iriam tocar, fizeram escolhas dos timbres que queriam utilizar em cada instrumento, e trocavam sonoridades e descobertas melódicas entre si. Foram nestes ápices exploratórios que os fragmentos de carácter melódico e rítmico apareceram de uma forma espontânea, este momento mostrou-se essencial para os alunos chegarem à construção das suas combinações sonoras. A harmonia musical propiciou o desenvolvimento de criações melódicas, onde cada interveniente criou padrões melódicos no instrumento que tocava, cabendo ao aluno da voz adicionar os poemas, às criações musicais dos outros instrumentistas. Segundo França (2002) “Nas aulas muitas oportunidades para compor podem surgir a partir da experimentação que demanda ouvir, selecionar, respeitar e controlar o material sonoro”. França (2002:10)

Os alunos foram distribuídos por naipes trabalhando individualmente e em pares as suas criações musicais. A secção harmónica e a secção melódica criaram as suas composições musicais separadamente. Enquanto os alunos elaboravam as suas criações musicais, o professor visualizava e acompanhava essas criações musicais opinando sobre o desenvolvimento das mesmas, examinando também o ensino e a aprendizagem da composição musical dos alunos e as suas competências composicionais.

O trabalho foi realizado aos pares, porque era muito mais prático os alunos contribuírem com as suas ideias musicais, e também para relacionarem as suas criações musicais em grupo. O trabalho entre pares também contribuiu para a troca de aprendizagens entre os alunos. Na exploração das sequências harmónicas e dos poemas, os alunos opinavam entre si e trocavam ideias musicais, contribuindo para o aparecimento das composições musicais, que apareceram através dos indutores apresentados aos alunos.

Nesta fase do projeto, houve um acompanhamento por parte do PI a todos os alunos. Foram notórios momentos de dúvidas apresentadas pelos alunos ao professor, que foram positivas porque através destas dúvidas os alunos melhoraram a sua performance musical, e adquiriram mais competências e conhecimentos, essencialmente sobre harmonia musical e escalas musicais.

No acompanhamento realizado pelo PI ao longo das sessões em que foram efetuadas as criações musicais pelos alunos, constatei que estes adquiriram conhecimentos musicais no campo da *Harmonia Musical*. A utilização de acordes com inversões nos instrumentos harmónicos foi o resultado dessa aprendizagem. As sequências harmónicas potenciaram nos alunos, uma motivação para a exploração de outras formas de executar nos instrumentos harmónicos/melódicos as criações musicais. A experimentação e utilização dos acordes com inversões foi uma forma dos alunos adquirirem um novo vocabulário musical, e também foi um campo de experiências para a aquisição e expansão de ideias musicais, aplicadas através das criações musicais dos alunos.

Quando os alunos começaram o processo da composição musical, necessitaram de apontar as criações musicais realizadas individualmente, para posteriormente serem desenvolvidas em grupo, para tal recorreram a mecanismos de registos das suas criações musicais. O registo áudio foi uma

ferramenta utilizadas pelos alunos para esse fim, com a utilização do telemóvel pelos alunos como ferramenta de registo áudio, com a devida autorização do PI, os alunos registaram o trabalho desenvolvido nas sessões, para nas posteriores sessões não se esquecerem do trabalho realizado. Não houve recurso para o registo das composições musicais criadas nas sessões à notação musical ocidental. Segundo Barreto (2009), “a composição no *Rock* não pode ser apenas observada por focalizações da notação (notas escritas no pentagrama)”. (Barreto, 2009:5)

Surgiram dificuldades técnicas na performance musical dos alunos, durante o processo da criação musical. Estes alunos, apesar de terem uma performance musical satisfatória, sentiram dificuldades em transmitir para os instrumentos que executaram, as suas ideias musicais. As estratégias utilizadas pelos alunos para a composição musical, muitas vezes despoletaram exigências no aperfeiçoamento da técnica de execução musical, isto é, as criações musicais dos alunos não eram correspondidas satisfatoriamente no ato de execução musical nos instrumentos musicais.

As melodias para as canções, foi a última criação musical a ser elaborada. A melodia foi criada pelo aluno da voz (Vocalista), os alunos sugeriram que fosse este aluno a criar as melodias para as canções, tendo como indutores os poema de Fernando Pessoa “Assim sem nada feito, e o por fazer”, “Bate a luz no cimo” juntamente com as sequências harmónicas das músicas “Dunas “ e “Zombie”. O aluno da voz, quando criou as melodias, trabalhou em grupo com os alunos da guitarra eléctrica e do teclado, para utilizar as sequências harmónicas como base na construção melódica da sua criação musical. Foram repetidas várias experimentações melódicas para chegar a uma melodia final. Logo de princípio houve a necessidade de adaptar a melodia à tessitura da voz, o aluno apercebeu-se da existência de partes na melodia, que ficavam num registo muito agudo para a voz, pelo que, então sugeri que o aluno cantasse a mesma melodia uma oitava inferior, o que resultou plenamente.

Na prática da composição musical coletiva, os instrumentos utilizados tiveram o seu espaço dentro do campo sonoro e composicional. O baterista foi o responsável pela criação do ritmo, pulsação e pelo andamento da música, indicou com os *Breaks* as mudanças dos trechos das composições. O baixista teve um papel essencial nas acentuações rítmicas e sincronização com a Caixa

de Rufo. O guitarrista juntamente com o teclista, tiveram um papel essencial na criação da harmonia, trabalhando também os sons simultâneos os acordes. O guitarrista também revelou-se importante na secção melódica dos solos e contracantos. A voz cantou a melodia principal e efetuou a transmissão da mensagem das canções através da letra dos poemas.



Figura 3 - Criação musical em pares

### **Estrutura e arranjos para as composições musicais**

Após as composições musicais realizadas pelos alunos, partiu-se para a estrutura musical das composições. Aquando da composição musical com os indutores, os alunos não planificaram a estrutura musical das composições nessa fase do projeto, as composições musicais foram elaboradas mas sem a preocupação dos alunos delinear a estrutura musical das mesmas.

Nesta fase o conhecimento dos alunos para a organização e realização das estruturas musicais, não abrangia determinados conceitos pertencentes à estrutura musical. A minha função docente permitiu especificar determinados parâmetros que correspondem à organização de uma canção, abordando os

conceitos de *introdução*, *verso*, *refrão* e *solo*. Estes elementos que fazem parte da estrutura de uma canção foram a base para a estruturação das composições musicais.

Para a elaboração das estruturas musicais, os alunos reuniram-se em grupo, partilhando ideias entre si e debatendo estratégias para elaborar as estruturas das canções. Assim, acordaram que a estrutura musical ia seguir o modelo da métrica de compassos, das utilizadas nas canções que serviram de indutores. Analisaram as criações musicais já desenvolvidas em grupo, começando por estruturar uma introdução harmónica utilizando apenas os acordes utilizados nos indutores.

Reunidos em grupo, só com os instrumentos harmónicos como auxiliares e guias no acompanhamento à elaboração estrutural das canções, começaram a idealizar e criar a *introdução* como secção inicial que teve como finalidade apresentar as ideias principais da canção, antes da entrada do canto. A secção inicial da estrutura musical foi delineada pelos alunos e os mesmos estabeleceram que a *introdução* das canções teria uma estrutura de 8 compassos quaternários e delinearam que todos os instrumentos entravam na *introdução* em uníssono à exceção da voz.

Através do indutor poema “*Assim, sem nada feito e o por fazer*” composto por cinco quadras, os alunos selecionaram as duas primeiras quadras deste poema para a parte A (*verso*) da canção. A terceira quadra do poema foi a selecionada para o *refrão*, sendo a quarta e a quinta quadra novamente pertencentes à parte A (*verso*) da canção. Posteriormente ao *refrão* foi criado um solo de guitarra elétrica de 8 compassos que serviu de ponte musical para o regresso à parte A (*verso*) da canção. A criação do *solo* desta canção foi construído pelo aluno que executou a guitarra elétrica, utilizou as sequências harmónicas como referência para a condução melódica do *solo*, utilizou também a escala pentatónica de (Sol) para desenvolver também a criação do *solo*, criando ainda padrões melódicos através desta escala.

Indutor 1 – Poema “Assim nada feito e o por fazer” – Fernando Pessoa

Assim, sem nada feito e o por fazer  
Mal pensado, ou sonhado sem pensar,  
Vejo os meus dias nulos decorrer,  
E o cansaço de nada me aumentar.

Perdura, sim, como uma mocidade  
Que a si mesma se sobrevive, a esperança,  
Mas a mesma esperança o tédio invade,  
E a mesma falsa mocidade cansa.

Tênuê passar das horas sem proveito,  
Leve correr dos dias sem ação,  
Como a quem com saúde jaz no leito  
Ou quem sempre se atrasa sem razão.

Vadio sem andar, meu ser inerte  
Contempla-me, que esqueço de querer,  
E a tarde exterior seu tédio verte  
Sobre quem nada fez e nada quere.

Inútil vida, posta a um canto e ida  
Sem que alguém nela fosse, nau sem mar,  
Obra solentemente por ser lida,  
Ah, deixem-se sonhar sem esperar!

Quando seguidamente os alunos começaram a estrutura musical do poema “*Bate a Luz no Cimo*”, delinearão em grupo que a secção da introdução seria composta por 8 compassos quaternários. Estruturaram as primeiras 4 quadras do poema para a secção A (*verso*) da canção, seguidamente adaptaram a 5ª e a 6ª quadras para a secção B (*refrão*). Os alunos apresentaram algumas dificuldades no processo da adaptação da *melodia* a este poema, porque a relação entre a melodia criada pelos alunos e as sílabas

das palavras do poema, fizeram com que os alunos tivessem de corrigir o *ritmo* da *melodia* da criação musical que realizaram.

Indutor 2 – Poema “Bate a luz no cimo” – Fernando Pessoa

Bate a luz no cimo...  
Bate a luz no cimo  
Da montanha, vê...  
Sem querer eu cismo  
Mas não sei em quê....

Não sei que perdi  
Ou que não achei...  
Vida que vivi,  
Que mal eu a amei!...

Hoje quero tanto  
Que o não posso ter,  
De manhã há o pranto  
E ao anoitecer...

Tomara eu ter jeito  
Para ser feliz...  
Como o mundo é estreito,  
E o pouco que eu quis!

Vai morrendo a luz  
No alto da montanha...  
Como um rio a flux  
A minha alma banha,

Mas não me acarinha,  
Não me acalma nada...  
Pobre criancinha  
Perdida na estrada!

Antes da elaboração do arranjo para as composições os alunos tiveram de analisar previamente a harmonia, a cifra, a estrutura dos acordes e o campo harmónico, como ferramentas auxiliares que contribuíram para a realização dos arranjos musicais das composições musicais executadas pelos alunos.

O arranjo musical foi desenvolvido através do trabalho individual e coletivo dos alunos. Foi importante para os alunos a elaboração dos arranjos, porque foi uma opção viável que contribuiu para melhorar também a sua técnica individual/instrumental, quando desenvolviam os arranjos musicais. Através do arranjo musical desenvolveu-se diferentes patamares de composição musical, que revelaram-se importantes para a criação musical do arranjo e para a melhoria da performance musical dos alunos.

Os arranjos das composições musicais foram realizados por todos os alunos. Cada aluno interveio na criação dos arranjos musicais. Começaram por juntar a harmonia às melodias das canções, organizando seguidamente as ideias musicais individuais e do grupo.

A análise da melodia foi a primeira etapa para a criação do arranjo, seguidamente executaram as progressões harmónicas nos instrumentos harmónicos (Guitarra elétrica e Sintetizador) e juntaram a melodia com os instrumentos harmónicos nas canções. Os instrumentos rítmicos (Bateria e Baixo eléctrico) adicionaram o arranjo rítmico.

### **Gravação das composições musicais**

Durante as 10 sessões realizadas, utilizei materiais específicos para desenvolver o Projeto Educativo, recorrendo aos materiais que referi nas grelhas da planificação apresentadas no anexo (1), em que desses materiais alguns serviram para registar as criações musicais dos alunos. Essas ferramentas de recolha áudio/vídeo facilitaram o processo das gravações das criações musicais, através da audição e visualização, para posteriormente serem transcritos e escritos para uma escrita / linguagem musical específicas.

As composições foram gravadas em áudio num gravador digital na sala de aula com todos os alunos a tocar em simultâneo. O gravador foi colocado de forma a obter uma maior independência na recolha do sinal dos instrumentos musicais, com o constrangimento dos alunos estarem a gravar em tempo real e também pelas condições acústicas da sala não serem as melhores,

impossibilitou que os registos áudio ficassem com boa qualidade sonora. Foram utilizados outros componentes áudio (mesa de mistura, microfones e amplificadores) para a sonorização e captação de todos os instrumentos. Estes auxiliares das fontes sonoras foram importantes para uma maior amplitude de captação dos instrumentos. A sonorização e equalização dos instrumentos foi realizada pelo PI. Considerando a minha experiência nesta área, os alunos propuseram-me realizar esta tarefa, tendo em conta que, quando os alunos participam nas atividades da escola, o PI é aquele que tem como função, sonorizar essas atividades. Durante a gravação, e tendo em conta a quantidade de *Reverb* e *Echo* que a sala de música transmite, foi impossível clarificar o som para que as gravações estivessem com boa definição e qualidade, impossibilitando posteriormente na transcrição das composições musicais.

### **Apresentação ao público (comunidade educativa e comunidade local)**

Quando se começou a realizar este projeto, era para ser desenvolvido apenas em contexto de sala de aula, ou seja, no clube de música, e se possível, também divulgá-lo à Comunidade Educativa da Escola B+S Bispo D. Manuel Ferreira Cabral-Santana, local onde o projeto foi realizado, através da participação nas atividades, inseridas no plano anual de atividades da escola, e em festas escolares temáticas.

No encerramento das atividades do 1º período propus aos alunos que apresentassem as duas composições musicais, que tinham composto na 1ª fase do projeto, na atividade delineada e apresentada no plano anual de atividades do clube de música. O interesse foi notório da parte deles em apresentarem as duas composições que tinham composto na iniciação do projeto, referiram-me que naquelas duas composições foram utilizados dois poemas que não eram da autoria deles, o que não lhes valorizava tanto as criações musicais, referi que era importante apresentar todas as composições musicais compostas por eles porque era uma forma de se autoafirmarem como uma banda que compõe músicas próprias.

Durante a realização das sessões, preparei os alunos para esta apresentação pública, onde os alunos foram tomando consciência de que as composições musicais realizadas por eles, teriam de ser apresentadas

publicamente. Estes alunos durante os anos letivos anteriores já tinham realizado várias apresentações públicas, estando já conscientes e habituados a desenvolver e a apresentar os seus trabalhos realizados no clube de música, nas atividades culturais realizadas na escola.

Na semana anterior ao espetáculo transmiti diversas diretrizes aos alunos: orientei-os como é que deveriam disponibilizar-se em palco, transmitindo-lhes um pouco da minha experiência como músico; expliquei-lhes que o som em cima do palco não era igual ao da sala de aula, e para isso tínhamos que apresentar um mapa do *backline* de palco. Elaborei ainda o mapa e apresentei-o aos alunos, referindo que ia fazer uma distribuição diferente daquela que utilizavam na sala de aula.

A organização da atividade disponibilizou-se para fazer a montagem dos materiais no dia anterior à apresentação, ficou delineado que o *backline* de palco (amplificadores de guitarra elétrica, amplificador de baixo elétrico e bateria) seria todo estruturado e montado como o que estava planificado pelo PI e os alunos. A montagem e a colocação dos materiais em palco foram feitas em trabalho de equipa pelos alunos. A cooperação entre os alunos foi fundamental nestas tarefas, que estavam alheias aos outros grupos disciplinares. O teste de som foi também realizado no dia anterior ao espetáculo para que não houvesse contratempos logísticos no dia da apresentação pública. A tarefa dos alunos procederem à montagem do espetáculo, foi gratificante para os alunos, valorizou-os nesta responsabilidade, os níveis de confiança para realizarem o espetáculo foram expectantes.

No início da apresentação pública em palco por parte dos alunos, o aluno (vocalista) dirigiu-se ao público presente, informando que as apresentações musicais do grupo iam incidir na execução musical de duas composições da sua autoria, compostas nas aulas do clube de música. Esclareceram o público relativamente às letras, que não foram escritas por eles, mas retiradas do Cancioneiro de Fernando Pessoa, embora a melodia das canções, as criações musicais para cada instrumento e os arranjos musicais, foram da autoria dos próprios alunos.

A primeira música a ser apresentada foi “Assim nada feito e o por fazer” seguindo-se a outra música intitulada “bate a luz no cimo”. A apresentação pública decorreu da forma como estava planificada. Os alunos sentiram-se seguros musicalmente e a sua apresentação fluiu de uma forma natural sem

acontecer percalços em palco. A preparação, com a simulação nos ensaios gerais realizados na sala de aula, como deveriam desempenhar as suas funções individualmente, específicas em palco, e os temas musicais a apresentar, estavam muito bem definidos musicalmente, o que contribuiu para uma boa *performance* do grupo. A atuação dos alunos foi expectante para o público, pois o grupo era já conhecido pela maioria dos presentes, embora os reconhecessem como sendo uma banda de *covers*. Assim, era uma novidade, principalmente para a Comunidade Educativa, o facto de aquele agrupamento participar na festa escolar, principalmente com temas musicais da sua autoria. Isto fez com que tivesse elevado o interesse do público, que quis conhecer os seus temas musicais originais, e tendo a banda revelado um estilo musical próprio, como identidade do grupo.

A comunicação musical e os laços de amizade criados, através das partilhas de conhecimentos musicais, proporcionou intercâmbio de informações entre os alunos. Neste sentido, averigui que a partilha de conhecimentos diversificados entre os alunos que participaram no projeto educativo estimulou-os para a continuação do desenvolvimento da prática da composição musical.



**Figura 4 - Apresentação em público**

### **3 PROJETO DE INVESTIGAÇÃO**

O Projeto de investigação, que aqui relato, incidiu sobre a composição musical em contexto extracurricular, que promoveu potenciar a realização de um conjunto de aprendizagens pelos alunos no campo da criação e composição musical e contexto de banda *Pop Rock*.

#### ***3.1 Descrição geral da investigação***

Antes de apresentar o projeto aos alunos, encontrei-os no espaço escolar, durante uma interrupção letiva. Os alunos abordaram-me no intuito de saber se eu era o professor que lecionaria do Clube de Música, visto a escola ter dois professores a lecionar a disciplina de Educação Musical. Questionaram-me quando é que começavam as aulas do Clube de Música, pois notei um interesse dos mesmos alunos em continuar a sua prática musical para além do 3º Ciclo, visto que tinham transitado para o 10º ano. Referi-lhes que ainda estavam indefinidos os dias e as horas que o Clube de Música funcionaria, porque estávamos na última semana de Setembro, início do ano letivo 2012-2013.

Fiquei com os contactos dos alunos (*e-mails* e telemóveis), e combinei com os mesmos que marcaria uma reunião com eles no dia 26 de setembro. O meu propósito com os alunos nesta reunião foi marcar os horários, consoante a minha distribuição horária, e dar-lhes indicações dos dias disponíveis para o funcionamento do clube, de acordo com as suas disponibilidades horárias e opções extracurriculares.

Neste encontro, no dia 26 de setembro, foram marcados os horários, e delineados objetivos relativamente à prática instrumental que desenvolveriam neste contexto de aula. Aproveitei para enaltecer o trabalho que tinha desenvolvido nas aulas de Música do 3º Ciclo, pois estes alunos foram alunos na disciplina de música no 3º ciclo, 9º ano, já os conhecia musicalmente e socialmente, pois estes eram alunos com um projeto desenvolvido por mim em contexto de banda de *covers*, tendo até participado em espetáculos promovidos por outras escolas da Região Autónoma da Madeira, também

como banda convidada para participar em eventos locais a convite da Autarquia local da Cidade de Santana.

No nosso contacto abordamos a ideia de continuarmos com o mesmo projeto, era o projeto que já estava delineado quando estes alunos frequentaram o 9º ano. Era habitual os alunos participarem nas atividades de encerramento dos períodos letivos e em algumas atuações de carácter temático.

Articulei o horário para o desenvolvimento deste projeto, consoante a minha disponibilidade horária letiva, e a dos alunos. Tive que ajustar a disponibilidade dos alunos de acordo com o horário letivo dos mesmos, e das horas que não tinha componente letiva nos seus horários, para terem disponibilidade para frequentar o clube de música, e desenvolver o projeto. O que facilitou esta situação foi o facto dos alunos que iriam desenvolver o projeto serem alunos da mesma turma do secundário (10º1) o que foi muito importante para que conseguisse tê-los todos juntos no mesmo dia e à mesma hora. O horário estipulado para o funcionamento das aulas do projeto foi às terças-feiras das 14:10h às 15:50h.

Na iniciação do projeto, tive de articular o apoio aos alunos que estavam inseridos no projeto e aos alunos que frequentavam o clube de música às mesmas horas. Este foi um impedimento para desenvolver o meu projeto como planificado, pelo facto de na mesma hora frequentarem também outros alunos de outros ciclos (2º ciclo e 3º ciclo) e com aprendizagens musicais diversificadas, uns mais desenvolvidos musicalmente do que outros. O facto de estarem a frequentar no mesmo horário dos alunos inseridos no projeto, dificultou-me bastante o apoio ao ensino musical de todos os alunos presentes, essencialmente aos alunos inseridos no projeto e que já tinham uma aprendizagem musical muito mais avançada. Indiretamente, aqueles alunos que ainda estavam a iniciar as suas aprendizagens musicais, dificultaram a tarefa de observação e de apoio ao desenvolvimento do projeto, interferindo nas anotações de campo.

Revelou-se que os alunos com iniciação à prática musical, que frequentaram as aulas no clube de música às mesmas horas dos alunos que estavam a desenvolver este projeto, desenvolveram as suas aprendizagens musicais, através da observação da performance musical dos alunos envolvidos no projeto, trocando também aprendizagens informais entre eles, e experiências musicais diversificadas, porque em alguns momentos das aulas,

quando os alunos envolvidos no projeto não estavam a desenvolver a composição musical, tocavam temas musicais como banda de *covers*, e executavam pequenos trechos musicais de temas conhecidos, especificamente introduções e solos conhecidos de temas musicais, que transmitiam aos alunos de iniciação musical esses significados musicais, e contextualizados às músicas que ouvem no seu quotidiano. Esta dinâmica de aula cativou o espírito de iniciativa dos iniciantes à prática musical, na exploração de contextos harmónicos que incitaram o desenvolvimento musical. O processo da observação e da audição foi uma troca de experiências musicais entre os alunos envolvidos no clube. Os alunos envolvidos no projeto, que tinham uma prática musical mais desenvolvida, transmitiam os seus conhecimentos aprendidos das suas aprendizagens musicais, formais e informais.

Os instrumentos da sala de aula foram partilhados por todos os alunos no horário de funcionamento do clube de música. Além dos alunos inseridos no projeto de investigação utilizarem os instrumentos da banda *Pop Rock*, outros alunos de iniciação à prática destes instrumentos também tiveram necessidade de utilizar os mesmos, dificultando a orientação aos alunos envolvidos no projeto.

Em virtude da sala de aula não obter uma boa acústica e um bom isolamento sonoro, para uma boa sonorização dos instrumentos próprios da banda *Pop Rock*, confrontei-me com diversas situações adversas, nomeadamente, a reclamação de professores de outras disciplinas que lecionavam às mesmas horas aulas nas salas circundantes à sala de música. Frequentemente interromperam-me as aulas do projeto de investigação, pelo facto de o som produzido pela amplificação instrumental, interferir no funcionamento das aulas curriculares que funcionavam nas outras salas de aula. O isolamento acústico da sala de música, em nada contribuiu nesta fase do projeto para a realização do mesmo.

Confrontei-me com alguns instrumentos que não tinham as melhores condições de utilização. A guitarra elétrica e o baixo elétrico precisavam de uma substituição urgente dos encordoamentos, pois os mesmos encontravam-se num estado impróprio para utilização. Os encordoamentos estavam com um nível de oxidação que já não permitiam uma afinação real das notas que representavam. Como docente tive de intervir e obter encordoamentos novos através de um investimento monetário individual, porque os órgãos de gestão

da escola, não podiam disponibilizar, na fase em que iniciei o projeto, apoios financeiros para a aquisição de novos materiais para a manutenção dos instrumentos.

A acústica da sala de música não foi a mais apropriada. As condições físicas da mesma não foram as mais adequadas, pelo facto de ter muitas janelas com vidro e o que em termos acústicos cria muitas ressonâncias e tempos de reverberação muito longos, impossibilitando os alunos de terem um sentido auditivo mais apurado quando tocam individualmente ou quando tocam em grupo. O tempo de reverberação e continuação do som após ser emitido pelos instrumentos eletrificados na sala de aula onde funciona as aulas de música, é refletido por várias superfícies, prejudicando a performance musical dos alunos. A música quando é tocada numa sala com uma boa definição sonora ressoa de uma forma limpa e, os graus de transparência com que os alunos distinguem os sons durante a performance musical são mais definidos.

A composição musical nesta primeira fase foi desenvolvida com 5 alunos. Estes alunos foram escolhidos para o desenvolvimento deste projeto, pelo facto de serem os alunos que transitaram do 3º ciclo para o secundário, e que tinham uma performance instrumental mais relevante, relativamente a outros alunos, esta performance musical estava aliada ao bom conhecimento musical que estes alunos tinham, destaco também as suas preferências musicais, e os seus ídolos no mundo da Música. A evolução que tiveram desde a iniciação à atividade musical em contexto de sala de aula, desenvolve-lhes aprendizagens significativas para continuarem os seus estudos musicais para além do 3º ciclo.

Para que estimulasse os alunos para a composição musical com os indutores (sequências harmónicas e poemas), utilizei como exemplos algumas músicas que lhes eram familiares e de acordo com as suas preferências musicais. Partindo destes exemplos consegui estimulá-los para uma melhor compreensão do processo composicional, e foram surgindo ideias pelos alunos para as suas criações musicais.

A primeira comparação harmónica que eu realizei e exemplifiquei, foi da música “Stand By Me” composta por Ben E. King, e que exemplifiquei que esta música tinha uma sequência harmónica igual à música “Dunas” da Banda G.N.R. Foi uma iniciação para a compreensão das estruturas harmónicas comuns em alguns temas musicais que lhes eram conhecidos.

Na iniciação ao processo de composição, os alunos normalmente passavam por uma etapa de experimentação dos sons nos instrumentos que iriam tocar, faziam escolhas dos timbres que queriam utilizar em cada instrumento, e trocavam sonoridades e descobertas melódicas entre si. Foram nestes ápices exploratórios que os fragmentos de carácter melódico e rítmico apareceram de uma forma espontânea, este momento mostrou-se essencial para os alunos chegarem à construção das suas combinações sonoras. A harmonia musical propiciou o desenvolvimento de criações melódicas, onde cada interveniente criou padrões melódicos para o instrumento que tocava, cabendo ao aluno da voz adicionar os poemas, às criações musicais dos outros instrumentistas. Segundo França (2002) “Nas aulas muitas oportunidades para compor podem surgir a partir da experimentação que demanda ouvir, selecionar, respeitar e controlar o material sonoro”. França (2002:10)

O espírito de camaradagem entre os alunos foi motivador para uma compreensão musical entre os mesmos, as ideias de todos os elementos foram debatidas entre os mesmos alunos. Nos intervalos dos ensaios, os elementos trocavam ideias composicionais entre eles. “As atividades de grupo são muito importantes desde o início de qualquer banda”. Green (2000:73)

## **Sessões 1 e 2**

Nestas duas primeiras sessões foi apresentado o projeto “*Composição Musical em Banda Pop/Rock em contexto extracurricular*” aos alunos, havendo também um diálogo com os alunos sobre os objetivos gerais pretendidos pelo professor. Durante a apresentação do projeto pelo professor aos alunos, estes manifestaram a intenção de realizar composições musicais em contexto de banda *Pop Rock*.

O interesse nesta temática por parte dos alunos foi notório e relembrem-me que quando eu solicitava-lhes nas aulas na disciplina de música no 3º ciclo para comporem alguma composição musical das suas autorias, nunca chegavam a concluir uma composição musical, mas em grupo tomaram a iniciativa de aceitarem a minha proposta de trabalho, foi um fator de motivação para a continuação de uma prática musical significativa.

Realizou-se um diálogo entre o professor e os alunos, incidindo sobre as preferências, experiências musicais e gostos musicais dos alunos.

Realizou-se seguidamente uma revisão de alguns conteúdos que aprenderam no 9º ano, como a escala de sol maior e exercícios técnicos nos instrumentos Voz, Guitarra Elétrica, Teclado e Bateria, para o desenvolvimento da performance musical individual. Os alunos foram agrupados por secções (secção rítmica, secção harmónica e melódica). Sentados e juntos em semicírculo afinaram os instrumentos (guitarra elétrica e baixo elétrico), seguidamente realizaram exercícios técnicos tendo como base a escala de Sol maior.

### **Sessões 3 e 4**

Com o contacto direto com as letras das canções, e com as sequências harmónicas escritas em cima das letras com o código convencional (Cifra), os alunos executaram a primeira música “Dunas” através da leitura das sequências harmónicas escritas. Foi proposto que tocariam as sequências harmónicas das canções sem a audição das canções originais enquanto tocavam.

Os alunos, por grupos, neste caso aos pares, isto é: O aluno A\_3 e o aluno A\_4 trabalharam juntos na elaboração das suas criações musicais, sendo os dois pertencentes à secção rítmica. O aluno A\_2 trabalhou com o aluno A\_5 sendo os mesmos pertencentes à secção melódica e harmónica. O aluno da voz, elaborou uma melodia vocal para aplicar ao poema “Assim nada feito e o por fazer”.

Tendo como ponto de partida a sequência harmónica G(Sol) , Em(Mim) , C(Dó) e D7(Ré7) , o aluno A\_3 criou uma sequência rítmica, o aluno A\_4 observando o ritmo melódico da criação musical do aluno A\_3, criou um ritmo que pautou-se com uma boa pulsação rítmica, apercebi-me de uma dificuldade técnica do aluno do baixo elétrico quando tocaram os dois as suas criações musicais, a articulação rítmica das notas musicais não estava muito definida, porque haviam alguns problemas técnicos por parte do aluno A\_3 e, corriji-lhe a dificuldade em termos da digitação da mão esquerda, mas observei que o sentido rítmico e melódico da sua criação musical estava bem sincronizado com a criação musical do aluno A\_4, foi o princípio para a criação musical da secção rítmica. O aluno A\_4 observando e ouvindo a criação musical do aluno A\_3, criou um ritmo que pautou-se por uma boa pulsação musical. O aluno A\_1

foi integrado no processo de criação musical com o indutor que foi o poema de Fernando Pessoa intitulado “Assim sem nada feito, e o por fazer”.

A melodia para a canção foi a última criação musical a ser elaborada. A melodia foi criada pelo aluno A\_1, sugeri que fosse ele a criar a melodia da canção em virtude de ser o solista (voz), tendo como indutor o poema de Fernando Pessoa “Assim sem nada feito, e o por fazer” criou uma melodia, tendo como base a sequência harmónica do tema musical “Dunas”. As melodias estavam a ser criadas desrespeitando a forma musical. Então propus aos alunos que elaborassem uma forma musical para o poema e seguidamente para a melodia criada pelos mesmos. Logo de princípio houve a necessidade de adaptar a melodia à tessitura da voz porque a criação musical da melodia da canção.

## **Sessões 5 e 6**

Nestas sessões foi feita uma revisão do trabalho desenvolvido nas sessões 3 e 4. Perguntei aos alunos se lembravam-se das criações musicais construídas individualmente na aula anterior. Os alunos que tinham instrumento próprio, transmitiram-me que em casa desenvolveram as suas criações musicais que tinham elaborado na sala de aula. Verifiquei que os conceitos técnicos que eu tinha abordado nas sessões anteriores relativamente a algumas correções técnicas instrumentais foram compreendidas e assimiladas.

Nestas duas sessões começaram ouvir o áudio da música “Zombie” The Cramberies e visualizarem o vídeo desta música interpretado ao vivo pela mesma banda no *link* <http://www.youtube.com/watch?v=g2HHQi6s2VY> entreguei-lhes a letra dessa canção com as cifras.

Como os alunos tinham o contacto direto com a letra da canção, e com as sequências harmónicas escritas em cima das letras com o código convencional (Cifra), tocaram a música “Zombie” através da leitura das sequências harmónicas desta música, foi proposto que tocariam as sequências harmónicas da canção.

Os alunos da secção harmónica tocaram as sequências harmónicas desta canção, e seguidamente juntaram-se em grupo para tocarem juntos. Os alunos interpretaram esta canção, mas já revelavam uma evolução musical mais acentuada, nomeadamente na forma como executavam as harmonias na

guitarra elétrica e no sintetizador, no ritmo da bateria, no acompanhamento do baixo elétrico e nas linhas melódicas da voz.

Nestas sessões foi incidida mais atenção no aluno que executa o baixo elétrico, pois esta canção “Zombie” tem uma característica que a identifica que é a linha melódica do baixo elétrico, sugeri que o aluno acompanha-se a canção com a linha melódica original e, posteriormente criasse vários padrões melódicos com a sequência das notas musicais que estavam na canção original. Foi notória a capacidade de criação musical deste aluno, pois com a alteração rítmica da linha melódica original, surgiu-lhe novas ideias para a sua criação musical.

Foi apresentado como indutor o poema de Fernando Pessoa “Bate a Luz no cimo...” os alunos que tocaram os instrumentos harmónicos, juntos começaram a debater e a criarem as suas criações musicais, com base na sequência harmónica Em(Mim), C(Dó), G(Sol) e D/F#. Observei que os dois alunos tentavam aliar as suas ideias musicais.

O aluno (A1) da voz como ia interpretar esta nova criação musical, foi sintetizando as ideias do aluno da guitarra e do aluno teclado e, desenvolveu uma criação musical tendo influências das ideias musicais composicionais dos seus colegas. Foi notória a adaptação da tessitura musical à criação musical do vocalista, em que a melodia criada oscilava entre um registo de voz tenor e alto.

Os alunos juntaram-se por grupos, neste caso aos pares, isto é: O aluno A\_3 e o aluno A\_4 trabalharam juntos na elaboração das suas criações musicais, sendo os dois pertencentes à secção rítmica. O aluno A\_2 trabalhou com o aluno A\_5 sendo os mesmos pertencentes à secção melódica e harmónica.

O aluno A\_2 começou por utilizar outras formas harmónicas, nomeadamente acordes invertidos que caracterizaram outro timbre à guitarra elétrica, misturando com a alteração timbrica (Efeito de *Overdrive*), este efeito é muito utilizado no estilo *Rock*.

A criação musical da melodia da canção foi da parte do aluno A\_1 vocalista. Este aluno seguiu sempre as criações musicais dos outros elementos da banda. A sua criação musical foi construída tendo sempre como referência pelos outros elementos. Os alunos todos em formato de banda *pop/rock* e

tocaram juntos as suas criações musicais, como é óbvio apenas estava só a ideia musical impressa, através das criações musicais individuais.

## **Sessões 7 e 8**

Estas duas sessões serviram para consolidar as criações musicais desenvolvidas pelos alunos. Os alunos começaram por recapitular as criações musicais individuais que realizaram nas últimas sessões, e utilizaram como exercícios de melhoramento técnico, para aperfeiçoarem os aspetos técnicos instrumentais, e aprimorarem a sua performance musical individual. Utilizei as gravações que registei em vídeo e mandei-os tocar individualmente e simultaneamente com a gravação, para os alunos lembrarem-se da sequência melódica e rítmica que compuseram nas sessões anteriores.

Praticaram as sequências harmónicas e desenvolveram também as escalas relacionadas com a tonalidade das suas composições musicais. Foi um propósito utilizar esta metodologia, porque nestas sessões os alunos iam criar um arranjo musical para as suas composições e iam criar os solos para os instrumentos melódicos intervenientes. Na secção rítmica também utilizaram a mesma metodologia de trabalho. Os alunos ouviram e interpretaram as suas criações musicais, juntamente com a gravação vídeo. O aluno da bateria idealizou variações rítmicas adotando *breaks* às composições musicais, que já serviram para aplicar no arranjo musical das composições musicais.

Começaram por tocar a primeira composição intitulada “Assim sem nada feito e o por fazer”. Na primeira vez que tocaram nestas sessões, verifiquei a falta de ligação musical entre os alunos, considerei que as criações musicais criadas individualmente não estavam interligadas entre todos, houve alguma dificuldade nos alunos em conseguirem aplica-las, para que surgisse um resultado final mais qualitativo musicalmente. Repetiram este tema musical, e da segunda vez que tocaram, as aplicações técnicas, as dinâmicas, o andamento musical, a forma musical foram melhor aplicadas, e surgiu uma motivação maior por parte dos alunos em melhorarem cada vez mais as suas criações musicais. Cada vez que repetiam a canção os alunos interrompiam a sua interpretação musical e opinavam sobre o que poderiam melhorar musicalmente na canção, anotando os motivos musicais que iam utilizar no arranjo musical desta canção.

A segunda canção que apresentaram foi “Bate a luz no cimo”. Na interpretação desta canção os alunos demonstraram um melhor equilíbrio na performance musical e na interpretação musical, isto deveu-se aos alunos terem insistido mais tempo na criação musical desta canção, foi a criação musical que propiciou-lhes mais ideias e onde conseguiram aplicar logo após a interpretação desta canção, questionei os alunos sobre o motivo pelo qual tocaram melhor esta canção, responderam-me que entre as duas canções era a que mais gostavam de executar.

Antes dos alunos partirem para a parte do arranjo musical, realizou-se a apresentação das escalas pentatónicas de Sol e Mim. Estas escalas foram desenvolvidas pelo aluno da guitarra eléctrica, porque os solos dos arranjos musicais iam ser interpretados por este aluno A\_2. Realizou-se um trabalho cooperativo para a realização do arranjo, entre os alunos da secção harmónica.

A iniciação ao processo da criação dos arranjos para as composições musicais, foram padronizados pela estrutura harmónica e pela forma musical das composições criadas. Utilizaram a secção B (chorus) das composições como ponto de partida para a criação de um arranjo musical, utilizando variações rítmicas e harmónicas.

Os arranjos realizados pelos alunos estruturaram-se da seguinte forma:

- Analisaram as composições musicais através da forma musical, sequência harmónica, número de compassos, tonalidade das composições musicais e ritmo;

- Experimentação na combinação de timbres e alteração tímbrica (guitarra eléctrica);

- Quais os instrumentos que iriam tocar a melodia dos solos;

- Criaram os solos através de uma sequência de notas musicais;

- O começo do arranjo e dos solos foi com base na sequência harmónica do chorus (refrão);

- Basearam-se em dois elementos musicais: Forma, harmonia e ritmo e partindo destes elementos criaram os arranjos musicais;

Os arranjos propiciaram o aparecimento de texturas sonoras resultantes do uso simultâneo ou sucessivo de um ou mais timbres de instrumentos musicais.

## Sessões 9 e 10

Consolidação do trabalho realizado nas sessões anteriores, incluindo as aprendizagens apreendidas pelos alunos.

Montagem dos instrumentos como se os alunos estivessem em palco. Afinação dos instrumentos e teste de som para os alunos apresentarem as composições musicais realizadas ao longo do projeto na festa de encerramento do 1º período, e para serem também registadas em vídeo.

Ensaio em grupo para posteriormente registar em vídeo as composições musicais realizadas ao longo do projeto.

Os alunos apresentaram uma composição realizada por eles, que teve como objetivo a participação no “VII Festival de Bandas Rock de Escolas”.

### ***3.2 Objetivos da investigação e questão de investigação***

Delineou-se como objetivos principais da investigação as aprendizagens musicais nos domínios da criação musical e composição musical.

Este Projeto de Investigação foi idealizado para dar resposta à questão de investigação: **Que aprendizagens e motivações são desenvolvidas no projeto de composição de canções a partir de sequências harmónicas conhecidas?**

Neste capítulo pretendo relatar qual a metodologia utilizada neste projeto de investigação, esclarecendo as razões que conduziram à sua preferência, descrevendo também as técnicas usadas para a recolha de dados e a forma como foram analisadas (os).

### ***3.3 Metodologia de Investigação***

O objetivo da investigação é levar ao investigador a conhecer mais profundamente alguma questão e resolver dúvidas, produzindo regras práticas para resolver os problemas e planear as correspondentes ações, por isso, “...a investigação em educação é essencial para o desenvolvimento e aperfeiçoamento contínuos da prática educativa”. (Borg & Gall, 1989, p. 4).

Salienta-se a investigação como um meio de ampliação de conhecimentos e de inovações pedagógicas. Sendo a pesquisa também um elemento fundamental para uma boa prática pedagógica por parte do professor, é um elemento de motivação e articulação para uma boa atitude investigativa, e que produzirá aprendizagens para posteriormente serem aplicadas no meio educativo, as características conjunturais e estruturais de uma investigação são fundamentais para determinar um elo de ligação entre a escola e a ação do professor.

O processo metodológico de investigação utilizado neste projeto foi focalizado e alvo de uma pesquisa em dois locais distintos. Em primeiro lugar na sala de aula, onde se desenvolveram as planificações das sessões, e posteriormente no espaço de apresentação de espetáculos públicos. A apresentação do trabalho, realizado na sala de aula, ao público, em espetáculos realizados fora da escola, foi uma oportunidade para os alunos envolvidos neste projeto, exporem o trabalho criativo desenvolvido por eles no projeto de investigação. Todos estes acontecimentos foram registados com filmagens, fotografias, gravações áudio e notas de campo de maneira a facilitar a organização e avaliação dos resultados.

Para a execução deste projeto, foi utilizada uma metodologia direcionada para a identificação detalhada dos problemas e situações resultantes do meu plano de investigação. A corresponsabilização dos intervenientes (alunos) no processo potenciou a minha motivação e mobilização para o desenrolar do estudo e investigação deste trabalho.

A investigação realizada neste projeto, foi a **investigação – ação**, centralizada no estudo da composição musical com alunos de um clube de música. No processo da construção deste estudo, foram utilizados indutores (sequências harmónicas e poemas) como mecanismos para a solução e resolução do problema, na área da composição musical em contexto extracurricular, o que foi alvo de uma pesquisa no sentido de avaliar os resultados das práticas da composição musical com indutores como ferramentas para a prática do aparecimento de novas composições musicais. O professor também foi ator e investigador da sua prática educativa.

A investigação-ação caracteriza-se pela forma interativa como se desenvolve, e consente o desenvolvimento e a produção de saberes ao longo de todo o processo investigativo, esta diferencia-se das restantes investigações

que têm como primordial objetivo a produção teórica de sabedorias e conhecimentos, concedendo assim um enorme valor à reformulação das experiências e aplicações, utilizadas com o objetivo de resolver um determinado problema através de um desenvolvimento de estudo controlado. Segundo Benavente, Costa & Machado (1990:2) “ A investigação-ação, dadas as suas características e a imprecisão dos seus instrumentos e limites, tanto pode ser uma abordagem de grande exigência, rigor e dificuldade, como pode ser um caminho de facilidades.” A investigação-ação tem características que são variáveis consoante a forma como se processam e recolhem-se as informações no campo de ação, ainda segundo os mesmos autores “Parece-nos importante não banalizar esta metodologia, que é potencialmente portadora de novas relações entre ação e investigação (...) de novos processos de formação.” (Benavente, Costa & Machado,1990:3)

A Investigação-Ação está relacionada com a educação, a escola, os professores e os alunos. A área da educação, é um meio próprio para procriar incertezas, angústias, problemas, conflitos comunicacionais e consequências derivadas da ação humana na área da educação. A escola como meio educacional, envolve-se com a sociedade que a rodeia, advindo daí inter-relações desafiadoras para os profissionais que queiram colaborar para um aperfeiçoamento das práticas educativas e pedagógicas. A metodologia da investigação – ação sustenta uma relação com a educação, aproximando-se do meio educativo como uma metodologia do docente como investigador, auxiliando-o também na sua prática educativa. Coutinho (2009) citando (Schön, 1993) “...a figura do professor como uma entidade que possui privilégios únicos na capacidade de (...) analisar, observar, e avaliar (...) situações decorrentes do ato educativo.” Coutinho (2009:358)

Os objetivos desta ação também destinaram-se a resolver os problemas das práticas educativas do docente, como também incitar e motivar os alunos para aceitarem os modelos de ensino aplicados pelo docente, rumo à criação e ao desenvolvimento nos discentes, de uma autonomia, e adquirirem argumentos para as tomadas de decisões durante as práticas composicionais realizadas na sala de aula. “As experiências educacionais de pessoas (...) bem como todo o tipo de materiais que contribuam para aumentar o nosso conhecimento (...) podem constituir objecto de estudo.” (Bogdan e Biklen,1994:16)

A investigação utilizada no projeto foi a *investigação qualitativa* sendo a mais adequada a este estudo, porque auxilia a colaboração entre o investigador e os participantes na investigação. “Utilizamos a expressão *investigação qualitativa* como um termo genérico que agrupa diversas estratégias de investigação(...) . Os dados recolhidos são designados por *qualitativos*, o que significa ricos em pormenores descritivos.” (Bogdan e Biklen,1994:16). Isto significa que a riqueza dos dados da pesquisa que adquirimos através deste tipo de investigação, procria meios para uma pesquisa mais aprofundada, onde as descrições são realizadas e transformadas em resultados mais aproximados da realidade, estes tornam-se potenciadores de análises mais detalhadas do processo educativo. Ramos(2005) citando Strauss e Corbin (1990) “(...)a expressão *investigação qualitativa* significa qualquer tipo de investigação cujos resultados, derivados de dados obtidos através de diversos meios como observação, entrevistas, registos vídeo, não sejam obtidos através de procedimentos estatísticos ou outros meios de qualificação.” Ramos(2005:11)

O professor tem de ter um domínio dos conhecimentos da sua área de intervenção na educação, para transmitir os conhecimentos tornando os alunos como sujeitos de um processo de assimilação. O conhecimento não é estático, renova-se constantemente devendo procurar uma contínua renovação teórico-prática, estar sempre na linha da frente para atingir novas formas pedagógicas. Pessoalmente, como professor e músico, terei de estar constantemente apto para uma renovação das minhas ideias, que terão de estar contextualizadas na minha aprendizagem diária.

A minha formação e constante atualização de conhecimentos parte também da partilha e interação com os alunos. São estes os elementos sociais (alunos) que incutem na minha pessoa, situações indagativas sobre o ensino, eu nunca estaria contextualizado sobre as minhas práticas educacionais sem as iniciativas dos alunos.

A Investigação será sempre um campo relacionado com a contextualização atual de todas as situações ao longo de toda a história, sempre foi necessário recorrer ao conhecimento, quer seja ele empírico ou científico. No caso específico da música, ela por ser um campo educativo prático/teórico é momentaneamente uma fonte de recolha de materiais contextualizados na componente ideológica dos alunos, são eles o verdadeiro

“motor de busca” da contextualização da componente investigativa do professor.

Diariamente me questiono e faço uma retrospectiva sobre as práticas pedagógicas dos meus formadores (professores), e perspetivando a minha essência educacional, posso opinar ou retificar que os mesmos foram culpados ou isentos na sua prática investigativa, que os levaram a induzirem juízos de valor erróneos ou verídicos nos discentes. Não estou a criticar severamente a formação que os meus formadores tiveram e posteriormente as transmitiram, pois atualmente o campo de ação investigativo é muito mais amplo e com mais fontes de informação apropriadas à realidade atual do que aqueles que me passaram o seu conhecimento.

### ***3.4 Técnicas e instrumentos de recolha de dados***

No âmbito deste estudo utilizo o termo *recolha de dados* para referenciar a análise do trabalho realizado com os alunos que participaram neste projeto de investigação. Ao longo das 10 sessões estive no terreno em contacto direto, com particular incidência na observação das aprendizagens musicais dos alunos, especificamente no campo da composição musical, realizando efetivamente este projeto através da partilha de ideias e valores com os alunos participantes.

No campo de ação deste estudo, foi-me relativamente compreensível estabelecer o contacto e o diálogo com os alunos, uma vez que já existiam relações educativas com os mesmos, com os quais já tinha trabalhado anteriormente. Pelo facto de já ter existido uma cooperação anterior entre o professor investigador e os alunos participantes neste projeto de estudo, permitiu o despoletar de um conhecimento e de uma confiança mútua que foram importantes para a realização da recolha de dados.

No que concerne às técnicas de recolha de dados, estas foram importantes ao longo da investigação, de forma a dar uma resposta qualitativa e plausível à questão de investigação. Neste estudo recorreu-se às seguintes técnicas de recolha de dados: *observação direta; entrevistas; grelhas de avaliação contínua; registo audiovisual e transcrição das composições musicais.*

### 3.4.1 Observação direta e participante

A *observação direta* é um método de recolha de dados que fundamenta-se na observação para o investigador obter informações sobre os resultados processados. O investigador recolhe diretamente as informações, sem que haja uma intervenção dos sujeitos observados. Esta requer uma prática adequada por parte do investigador, e uma aplicação e condutas de verificação periódicas para delimitar a qualidade das informações realizadas. Segundo Barbosa (1998:2) “Uma das vantagens desta técnica é que o pesquisador não precisa se preocupar com as limitações das pessoas em responder às questões.”

A *observação direta* possibilitou elementos informativos para a delimitação de problemas; favorece a construção de hipóteses; aproxima-se das perspetivas dos sujeitos; é útil para descobrir aspetos novos de um problema e permite a evidência de dados não constantes do roteiro de entrevistas ou de questionários. Segundo Maffezolli e Bohehs (2008:103) “ Na observação direta o autor ressalta questões relevantes sobre quem, o quê e como observar, e, ainda (...) pode ajudar neste processo.”

O professor, pelo facto de observar e momentaneamente estar presente nas atividades de composição musical realizadas pelos alunos, torna-se também num participante e num interveniente em algumas soluções problemáticas advindas da inexperiência dos alunos na composição musical.

A participação do professor /investigador no estudo permitiu obter múltiplas observações para a interpretação dos dados, que ajudaram a compreender melhor os diferentes aspetos relacionados com as atividades dos alunos durante o projeto de investigação. Foi através desta técnica de coleta de dados, que foi possível compreender determinados aspetos da pesquisa, permitindo a realização da investigação de uma forma sistemática e estruturada.

A utilização da técnica da observação direta permitiu ao professor:

- Compreender o contexto no qual desenvolveram-se as atividades de composição musical;
- Observar e testemunhar os factos, sem depender de informações de terceiros;
- Registrar anotações de campo mais detalhadas, que auxiliaram na compreensão do objeto de estudo;

- Observar de uma maneira mais espontânea os factos que ocorreram no ambiente de estudo.

As observações constantes do professor/investigador nas aulas do clube de música ajudaram muito na assimilação das ações levadas a cabo pelos alunos na realização das tarefas, observando atentamente os sujeitos sem influenciar no desenrolar dos acontecimentos.

### **3.4.2 Entrevista**

Os conteúdos da entrevista semiestruturada foram feitos com base em categorias de análise assentes na questão investigativa. As técnicas a usar, nesta entrevista basearam-se essencialmente nas perguntas que permitiram dar espaço aos entrevistados para a sua manifestação pessoal sobre o trabalho desenvolvido em grupo.

Os conteúdos das perguntas pretenderam fazer uma recolha de informação relativa ao sucesso ou não dos objetivos das tarefas propostas, às dificuldades sentidas pelos alunos, ao interesse, motivação e empenho em participar nas atividades do grupo e às aprendizagens realizadas.

As entrevistas semiestruturadas e individuais realizaram-se logo à conclusão das sessões planificadas, estas revelaram-se com respostas espontâneas pelos alunos, que foram necessárias ao enriquecimento da investigação e revelaram-se importantes. Segundo Balei (2012) citando Manzini (2004) “Entende-se por entrevista (...) semiestruturada (...) um roteiro previamente elaborado, composto geralmente por questões abertas (...)” Balei (2012:189)

As técnicas usadas, nesta entrevista basearam-se essencialmente na realização de perguntas, que permitiram dar espaço aos entrevistados, para a sua manifestação pessoal sobre o trabalho desenvolvido durante o projeto. Os conteúdos das perguntas pretenderam fazer uma recolha de informação relativa ao sucesso ou não dos objetivos das tarefas propostas, às dificuldades sentidas pelos alunos, ao interesse, motivação e empenho em participar nas atividades do grupo e às aprendizagens realizadas no processo da composição musical.

Deduz-se que a metodologia de recolha de informação pela entrevista semiestruturada foi uma ferramenta que ajudou a responder às questões colocadas com grande profundidade com o máximo de verosimilhança, no entanto, esta metodologia de recolha de informação, como é flexível, pode levar aos entrevistados a fugir do teor das questões colocadas e a fazer com que o entrevistador tenha que reestruturar o modo da entrevista e ter dificuldades em garantir que o contexto da entrevista se mantenha inalterado em relação aos outros grupos de entrevistados. Por estes motivos e como complemento, foi determinado dez minutos, no fim de cada sessão, para a realização de um debate com toda a turma. Segundo Balei (2012) citando (Fujisawa,2000) “Um dos modelos mais utilizados é o da entrevista semiestruturada, guiada pelo roteiro de questões, o qual permite uma organização flexível e ampliação dos questionamentos à medida que as informações vão sendo fornecidas pelo entrevistado” (Balei, 2012:189), ainda segundo Bali (2012) citando Schraiber( 1995) “É indicado o uso de gravador na realização das entrevistas para que seja ampliado o poder de registo e captação de elementos de comunicação de extrema importância, dúvidas ou entoação da voz, aprimorando a compreensão da narrativa.” (Balei, 2012:189)

Relativamente a este instrumento de recolha de dados, foi estruturado com questões realizadas aos alunos de forma a cumprir os objetivos propostos. As entrevistas foram de fácil aplicação e entendimento. Foram cinco os alunos entrevistados com cinco perguntas cada um, as questões eram todas de resposta aberta, o que permitiu aos alunos responderem espontaneamente às suas ideias/pensamentos. A realização do questionário traduziu-se numa técnica de recolha de dados que constituiu uma interação verbal entre o PI e o aluno. Durante o questionário foi necessário saber ouvir sem interromper a linha de pensamento do aluno. Foi através do questionário que também o PI recolheu elementos avaliativos para utilizar na sua prática pedagógica. Amaro, Póvoa e Macedo (2005:7) “Deste modo, através da aplicação de um questionário a um público alvo(...)por exemplo(...)alunos, é possível recolher informações que permitam conhecer melhor as(...)metodologias de ensino(...)”.

### **3.4.3 Notas de campo**

Partindo das notas de campo, foram registados dados do processo de ensino e aprendizagem de cada aluno no decorrer de cada sessão, com a descrição pormenorizada da observação realizada pelo professor investigador. As notas de campo foram registadas através da observação direta em cada sessão, os atos foram observados e depois registados. Os dados facultados pelas notas de campo "...podem originar, em cada estudo, um diário pessoal que ajuda o investigador a acompanhar o desenvolvimento do projeto, a visualizar como é que o plano de investigação foi afetado pelos dados recolhidos...". (Bogdan e Biklen,1994:151).

As notas de campo foram observadas, registadas e organizadas por dias e sessões, elas narram detalhadamente as observações do professor investigador. As notas de campo espelham as sessões observadas, que permitiram tirar conclusões do processo da aprendizagem dos alunos em cada sessão. As tarefas apresentadas aos alunos durante o processo da composição musical, contribuíram para que os alunos através da sua criatividade, apresentassem avanços na aprendizagem e aquisição de competências no campo da composição musical.

### **3.4.4 Grelhas de avaliação**

O registo da observação realizada pelo professor foi importante para o conhecimento das aprendizagens dos alunos e para os registos dos parâmetros pré-definidos. O exercício pedagógico da avaliação deve ser entendido como uma relação entre os objetivos e os desempenhos dos alunos, isto implica uma ação do professor em intervir para uma melhoria da qualidade das aprendizagens dos alunos.

As grelhas de avaliação incidiram na recolha de informações incidindo basicamente nos resultados da aprendizagem dos alunos, em função dos objetivos definidos. Os itens de avaliação delineados pelo professor investigador, basearam-se nos itens: Assiduidade, Pontualidade, Empenho, Cooperação, Trabalho individual Realizado e Motivação Transmitida.

As grelhas de avaliação permitiram estes tipos de registo e apresentam vantagens de poderem ser observadas as progressões das aprendizagens dos alunos. Qualquer instrumento de avaliação só faz sentido se estabelecer uma coesão entre o ensino, aprendizagem e avaliação.

Todos estes itens tiveram como referência uma avaliação qualitativa, especificamente as menções de: Insuficiente, Suficiente, Bom e Muito Bom. “ O investigador qualitativo planeia utilizar parte do estudo para perceber quais são as questões mais importantes. Não presume que se sabe o suficiente para reconhecer as questões importantes antes de efetuar a investigação”. (Bogdan e Biklen, 1994:50)

Através da Grelha de Avaliação foi possível analisar individualmente o trabalho realizado pelos discentes. Os discentes foram avaliados através da Grelha de Avaliação em todas as sessões, permitindo registar todos estes parâmetros para posteriormente serem analisados, com o intuito de avaliar e analisar a evolução dos alunos.

### **3.4.5 Registo audiovisual**

Durante as 10 sessões realizadas, utilizei materiais específicos para desenvolver o Projeto Educativo, recorri aos materiais que referi nas grelhas da planificação apresentadas no anexo (1), em que desses materiais alguns serviram para registar as criações musicais dos alunos. Essas ferramentas de recolha áudio/vídeo facilitaram o processo da transcrição das criações musicais, através da audição e visualização, para posteriormente serem transcritos e escritos para uma escrita/linguagem musical específicas.

As composições foram gravadas em vídeo/áudio num gravador digital na sala de aula, com todos os alunos a tocar em simultâneo. O gravador foi colocado de forma a obter uma maior independência na recolha do sinal dos instrumentos musicais, com o constrangimento dos alunos estarem a gravar em tempo real e também pelas condições acústicas da sala não serem as melhores, impossibilitou as gravações de ficarem registadas com boa qualidade. Foram utilizados outros componentes áudio (mesa de mistura, microfones e amplificadores) para a sonorização e captação de todos os instrumentos. Estes auxiliares das fontes sonoras foram importantes para

uma maior amplitude de captação dos instrumentos. A sonorização e equalização dos instrumentos foi realizada pelo professor/investigador, considerando a minha experiência nesta área, os alunos propuseram-me esta tarefa, tendo em consideração que quando os alunos participam nas atividades da escola, o professor/investigador é que tem como função sonorizar as atividades que os alunos participam. Durante a gravação e tendo em conta a quantidade de *Reverb* e *Echo* que a sala de música transmite, foi impossível clarificar o som para que as gravações estivessem com boa definição e qualidade, impossibilitando posteriormente na transcrição das composições musicais.

### **3.4.6 Transcrição e análise das composições musicais.**

Atualmente, o uso do computador para a análise da música gravada, permite-nos explorar mais as possibilidades da análise da música *Pop Rock*. Os programas de edição de partituras possibilitam-nos transcrever o mais aproximado possível as gravações registadas em áudio, nestes programas é possível anotar tudo o que o professor/investigador quer analisar. Foi através desta ferramenta que transcrevi as composições musicais realizadas pelos alunos. Foi utilizado o *Software Finale 2012* como programa de edição musical. Através do auxílio do registo áudio, foi possível transcrever em partitura devidamente configurada para os instrumentos da banda *Pop Rock* as composições realizadas pelos alunos.

Considero importante a escrita musical como ferramenta de registo das composições musicais, não é usual os músicos que compõem música neste formato de banda, escreverem a composição musical com a notação musical convencional, geralmente trabalham por simbologias específicas, como o uso e leitura de acordes cifrados e leitura rítmica com o auxílio a tablaturas. Na transcrição das composições musicais utilizei o formato de escrita musical específica para banda *Pop Rock*. A inclusão da escrita em tablatura para os instrumentos de corda e a leitura harmónica no código convencional de cifra para os alunos que executem os instrumentos harmónicos, foi uma forma de fazer um registo específico através da transcrição das composições musicais, para que quando os alunos tencionarem interpretar no futuro estes registos

das suas composições musicais, tenham no seu reportório o registo escrito musicalmente, e também a partitura como ferramenta para registo de música de autor.

Basiei-me na minha experiência como músico para transcrever as composições musicais realizadas pelos alunos, durante a audição foi necessário o professor/investigador ter uma experiência auditiva para isolar e captar os instrumentos específicos que selecionou para transcrição, para além de ter de contextualizar-se como músico/intérprete para rapidamente escrever os pontos da música selecionados.

Qualquer das composições elaboradas pelos alunos envolvidos neste projeto será examinada e analisada em termos gerais conforme descreverei seguindo uma prática concreta assentada numa *microanálise*, que inclui uma análise detalhada do ponto de vista melódico, harmónico, rítmico e estrutural. A *melodia* será analisada tendo como aspetos fulcrais a altura e o ritmo melódico das composições. A *harmonia* incluirá somente uma análise das relações harmónicas entre os graus da tonalidade das canções compostas, e os seus aspetos harmónicos relacionados com as técnicas harmónicas utilizadas no género musical *Pop Rock*. O *ritmo* será analisado não só por respostas sobre a duração, acentuação e andamento, mas também com as características rítmicas dos instrumentos musicais que têm a função de acompanhar ritmicamente os outros instrumentos harmónicos de uma banda *Pop Rock*. A forma musical será analisada tendo como principais referências o verso, refrão e solos das composições.

Seguidamente apresentarei a análise das composições musicais em que as partituras gerais estão no anexo (4). Farei uma breve análise às composições individuais, que serão analisadas por secções (melodia, harmonia e ritmo):

### **Análise geral da canção “Assim nada feito e o por fazer”**

Esta composição foi construída com os indutores, sequência harmónica e poema, como resultado das criações musicais individuais apresentadas durante as sessões. Posteriormente foram reunidas, resultando na referida composição musical.

A forma musical é (AA-BB-C-AA-BB) sendo a parte A (verso), o B (refrão) e a parte C (*solo*) da música. A composição começa com uma introdução instrumental de 8 compassos quaternários onde todos os instrumentos tocam em uníssono. A secção (B) é estruturada por 8 compassos. Observa-se ao longo do desenvolvimento da secção (A) ao uso do mesmo motivo rítmico como germe da composição da melodia. A cadência no final das secções musicais, é uma cadência perfeita maior movimentando-se do acorde do 5º grau (D7) da tonalidade de sol maior para o 1º grau (G).

Existe uma acentuação rítmica (guitarra elétrica, baixo elétrico e bateria) que ao longo da música repete-se formando um ostinato rítmico.

Seguidamente descrevo a análise musical das criações musicais criadas individualmente pelos alunos que compuseram as canções.

### Criação Musical: Melodia Voz

11

\_\_por fa zer\_\_ mal\_\_pen sa do ou son ha\_\_do sem pen sar ve jo os meus di as nu los de\_\_co rre r\_\_e

**Figura 5 - Criação musical: melodia e voz “Assim nada feito e o por fazer”**

- No que diz respeito à melodia, observa-se que a melodia da voz foi estruturada com a tendência a privilegiar as notas pertencentes aos acordes da canção e às sequências harmónicas;
- A melodia da canção representada é composta maioritariamente por intervalos de 3ª com notas repetitivas e com figuras rítmicas de colcheias;
- O intervalo melódico com maior distância na melodia é um intervalo de 6ª maior entre as notas musicais Sol (2) – Mi (3);
- A melodia foi criada numa tessitura em que as notas da melodia não ascendem à 8ª superior, entre a nota Sol (2) e Sol (3);
- A melodia foi toda estruturada com base na escala diatónica de Sol maior;
- Em todos os compassos no 1º e no 2º tempo a melodia foi composta com figuras rítmicas de colcheias.

- No final da maioria dos compassos, a nota musical da melodia do 4º tempo é sempre uma figura rítmica que transforma-se em síncopa, prolongando o ritmo da melodia da parte fraca do tempo para a parte forte do tempo do compasso seguinte;
- Em todos os compassos o 1º e o 2º tempo a melodia foi criada com figuras rítmicas de colcheias.

### Criação Musical Harmónica (Sintetizador)

Figura 6 - Criação musical harmónica (sintetizador) “Assim nada feito e o por fazer”

- Através da figura constata-se que o campo harmónico da tonalidade é constituído por acordes relacionados com a tonalidade de Sol maior, a qualidade dos acordes principais são na sua maioria maiores;
- Os graus harmónicos da tonalidade que foi composta esta canção são o I Grau (G-Sol M); VI (Em-Mim); IV (C-Dó M) e V7 (G7-Sol 7) precisamente;
- Na criação musical do aluno do sintetizador, verifica-se uma criação musical harmónica constituída por dois acordes no estado fundamental e dois acordes invertidos, um na 1ª inversão e outro na 2ª inversão;
- O tempo harmónico é longo.

### Criação Musical Harmónica/Rítmica (Guitarra Elétrica)

Figura 7 - Criação musical harmónica/rítmica (guitarra elétrica) “Assim nada feito e o por fazer”

- Através da figura verifica-se que os acordes utilizados para a guitarra elétrica, foram compostos, executados e escritos em formato de acordes de barra ou de pestana. Estes acordes são executados sem a utilização das cordas soltas da guitarra elétrica;
- O ritmo harmónico é lento, a sua mudança é de 2 em 2 compassos, a duração dos sons do acorde é curta nos primeiros 2 tempos do compasso tornando-se mais longa no 3º e no 4º tempo.
- Na análise à distribuição das notas musicais de cada acorde, verifico que o acorde de G (Sol) está no estado fundamental, Em (Mim) na 1ª inversão, C (Dó) na 2ª inversão e o acorde D7(Ré7) na 2ª inversão.

### Criação Musical Rítmica (Baixo Elétrico/Bateria)

The image shows a musical score for electric bass and drums. It consists of two systems of notation. The first system starts at measure 26 and the second at measure 30. Each system has a bass line with notes and a guitar fretboard diagram with fret numbers. The drum part is shown with a snare drum and bass drum pattern.

Figura 8 - Criação musical rítmica (baixo elétrico/bateria) “Assim nada feito e o por fazer”

- O acompanhamento do baixo elétrico é executado com sons curtos. As notas musicais da criação musical foram criadas entre a tónica e a 3ª do acorde, torna-se um movimento melódico que não excede a 3ª nota do acorde, quando o acorde é maior o intervalo é de uma 3ª maior e quando o acorde é menor a 3ª é menor;
- A melodia/ritmo não ascende à extensão de um intervalo de 5ª;
- O ritmo da melodia do baixo elétrico nos tempos fortes está executado em unísono com o ritmo do Bass Drum (Bombo da Bateria). Estes instrumentos executam as mesmas figuras rítmicas no 1º, 2º e 3º tempo dos compassos musicais anotados com números ímpares;

- A regularidade rítmica e melódica são elementos básicos de fácil assimilação nesta criação musical;
- Os sons criados na melodia deste instrumento facilitam tecnicamente a execução musical;
- O ritmo da bateria posso considerar que é um ostinato rítmico, repetitivo de dois em dois compassos, que torna-se usual ao longo desta composição musical;
- O ritmo descrito na parte da bateria, é um dos ritmos usualmente utilizados no estilo *Pop Rock*, as acentuações nos tempos fortes e em contratempo utilizados no Bass Drum( Bombo) e o ritmo da Snare Drum (Tarola) a acentuarem nos tempos fracos.

### **Análise da composição musical “Bate a luz no cimo”**

Dando continuidade à análise musical esta composição tem uma forma musical de (AA-BB-AA-BB) sendo a parte A (*verso*), o B (*refrão*). A composição começa com uma introdução instrumental de 8 compassos quaternários em que os instrumentos não tocam todos simultaneamente na introdução. Nos primeiros 4 compassos da introdução tocam o baixo elétrico e a bateria, e a partir do 5º compasso entra a guitarra elétrica juntamente com o sintetizador. A secção (A) tem 8 compassos enquanto a secção (B) é estruturada por 12 compassos. Observa-se ao longo do desenvolvimento da secção (A) ao uso do mesmo motivo rítmico como germe da composição da melodia. A cadência no final das secções musicais, é uma cadência perfeita maior movimentando-se do acorde do 5º grau (D7) da tonalidade para o 1º grau (G).

## Criação Musical Melódica (Voz)

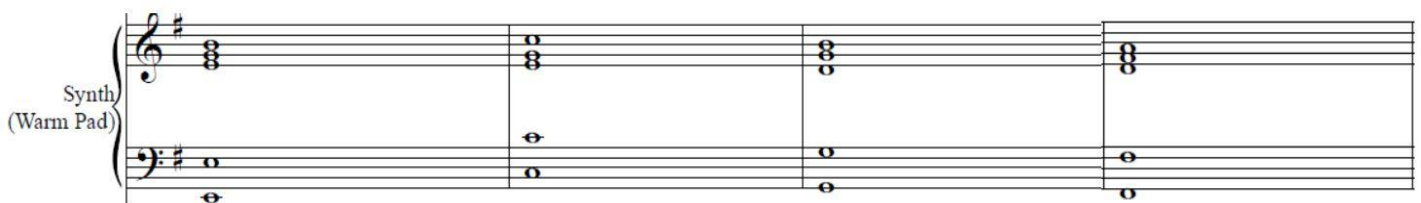
The image displays a musical score for the song "Bate a luz no cimo". It consists of seven staves of music, each labeled "Voz" (Voice) and numbered 7, 10, 13, 16, 19, 22, and 25. The music is written in a treble clef with a key signature of one sharp (F#). The lyrics are in Portuguese and are written below the notes. The score shows a melodic line with various intervals, including anacrusis at the beginning. The lyrics are: "1. Ba tea luz do ci mo da mon tan ha vê sem que rer eu cis mo mas não sei em quê não sei que per di ou que não a chei vi da que vi vi que ml eu a mei Ho je que ro te tan to que não po sso ter de man hã há o pran to eo a noi te cer to ma ra eu ter jei to pa ra ser fe liz co mo o mun do é es trei to e pou co queu quis Vai mo rren doa luz no al to da mon tan ha co mou rio a min ha al ma ban ha Mas não mea ca rin ha não mea cal ma na da po bre cri an cin ha per di da naes".

Figura 9 - Criação musical melódica (voz) "Bate a luz no cimo"

- A melodia da canção representada na figura começa em anacruse e na nota musical que representa a tônica da tonalidade de Mi menor natural, representa a tônica do acorde de Em (Mim) que é o acorde que inicia a harmonia da canção;
- A melodia entra em anacruse;
- A melodia é composta maioritariamente por intervalos de 2ª que tornam-se mais distanciados na parte do refrão da canção. O intervalo melódico com maior distanciamento é o intervalo de 8ª perfeita entre os sons musicais de Mi (2) – Mi (3);

- A melodia foi criada numa tessitura em que as notas da melodia não ascendem o 4º grau da tonalidade;
- A melodia foi toda estruturada com base na escala diatónica de Mi menor natural;
- As figuras rítmicas que preenchem os compassos são na sua maioria semicolcheias, que fazem com que as sílabas das palavras da letra da canção sejam mais ritmadas;
- A figura rítmica que tem mais tempo de duração é a semibreve;
- Nos primeiros compassos da melodia, aparecem figuras rítmicas que tornam-se em síncopas ao longo do desenvolvimento da melodia na secção A

### Criação Musical Harmónica (Sintetizador)



**Figura 10 - Criação musical harmónica (sintetizador) “Bate a luz no cimo”**

- Através da figura constata-se que o campo harmónico da tonalidade é constituído por acordes derivados da tonalidade de mi menor natural. A qualidade dos acordes principais são na sua maioria maiores;
- Os graus harmónicos da tonalidade que foi composta esta canção são o I Grau (Em-Mim); VI (C-Dó M); III (G-Sol M) e VII (D/F#-RéM) precisamente;
- Na criação musical do aluno do sintetizador, verifica-se uma criação musical harmónica constituída por dois acordes no estado fundamental e dois acordes invertidos, um na 1ª inversão e outro na 2ª inversão;
- O tempo harmónico de todos os acordes é longo.

## Criação Musical Harmónica/Rítmica (Guitarra Elétrica)

The image shows a musical score for electric guitar. The top staff is a standard musical notation in treble clef with a key signature of one sharp (F#). It features four chords: Em (7th fret), C (3rd fret), G (3rd fret), and D/F# (5th fret). The notes are written as chords with stems and flags, indicating a rhythmic pattern. Below the staff is a detailed tablature for the electric guitar, showing fret numbers (0-10) for each string across the four measures.

Figura 11 - Criação musical harmónica/rítmica (guitarra elétrica) “Bate a luz no cimo”

- Através da figura verifica-se que os acordes utilizados para a guitarra elétrica, foram compostos, executados e escritos em formato de acordes de barra ou de pestana;
- O ritmo harmónico é rápido, a duração dos sons do acorde é curta nos primeiros 2 tempos do compasso tornando-se mais longa no 3º e no 4º tempo.
- Na análise à distribuição das notas musicais de cada acorde, verifico que: o acorde de Em (Mi m) está na 2º inversão; C (Dó M) no estado fundamental; G( Sol M) no estado fundamental e o acorde D (Ré M) no estado fundamental.

## Criação Musical Rítmica (Baixo Elétrico/Bateria)

The image shows a musical score for electric bass and drum. The top staff is a standard musical notation in bass clef with a key signature of one sharp (F#). The middle staff is a tablature for the electric bass, showing fret numbers (0, 3, 5, 2) for each string across the four measures. The bottom staff is a drum notation showing a rhythmic pattern with stems and flags, indicating a consistent beat across the four measures.

Figura 12 - Criação musical rítmica (baixo elétrico/bateria) “Bate a luz no cimo”

- A criação musical do baixo elétrico é executada com sons curtos, acentuando a tônica de cada acorde, no 1º e 3º tempo. As notas musicais da criação musical foram criadas por intervalos de 2ª;
- A melodia/ritmo não ascende à extensão de um intervalo de 2ª;
- O ritmo da melodia do baixo elétrico nos tempos fortes está executado em uníssono com o ritmo do Bass Drum (Bombo da Bateria). Estes instrumentos executam as mesmas figuras rítmicas no 1º e no 3º tempo de todos os compassos;
- A regularidade rítmica e melódica são elementos básicos de fácil assimilação nesta criação musical;
- Os sons criados na melodia deste instrumento, facilitam tecnicamente a execução musical;
- O ritmo da bateria posso considerar que é um ostinato rítmico, repetitivo de dois em dois compassos, que torna-se usual ao longo desta composição musical;
- O ritmo descrito na parte da bateria, é um dos ritmos usualmente utilizados no estilo *Pop Rock*, as acentuações nos tempos fortes e em contratempo utilizados no Bass Drum( Bombo) e o ritmo da Snare Drum (Tarola) a acentuarem nos tempos fracos.

### **3.5 Análise e tratamento dos dados**

A análise dos dados constitui os resultados das interpretações e ilações, que o investigador adquire ao longo da investigação do problema apresentado na sua investigação. Foram divididas as informações por categorias, subcategorias, sentidos de resposta e indicadores de resposta. As categorias selecionadas foram as aprendizagens musicais e a motivação, e as subcategorias foram as seguintes: Técnicas; expressivas; estruturais; motivação para a composição musical; autoconfiança; imagem social e perspectivas profissionais. O resultado da análise de dados originou do cruzamento das informações obtidas através da análise das entrevistas e das notas de campo registadas durante as sessões. Tal como referem Sousa, Melo e Santiago (2010,p.34). “A análise dos dados (...) tem com objetivo compreender o que foi coletado, confirmar ou não os pressupostos da pesquisa

e ampliar a compreensão de contextos (...). O pesquisador através da recolha dos dados sumariza os dados de tal forma que possam possibilitar o fornecimento de respostas ao problema proposto na investigação.

CATEGORIAS	SUBCATEGORIAS	SENTIDOS DE RESPOSTA	INDICADORES DE RESPOSTA
APREENDIZAGENS MUSICAIS	TÉCNICAS	Existem aprendizagens técnicas demonstradas pelos alunos	<p>“...compor uma canção original , nossa não é tão difícil como muita gente pensa (...) pegamos em acordes de outras músicas já conhecidas por todos nós e demos outra forma à música.”;(A_1_E_Q1)</p> <p>“Foi desenvolver as minhas capacidades e habilidades na música tais como tocar, entender a música e interpretá-la.” (A_2_E_Q1) ;</p> <p>“aprendi a desenvolver as minhas capacidades musicais básicas.” (A_3_E_Q1)</p>
	EXPRESSIVAS	São valorizadas as qualidades musicais na representação expressiva	<p>“...como eu sou baixista gosto do ritmo, de aprendi e criei ritmos novos...”(A_3_E_Q2) ; “...compor música é muito bom, é uma sensação muito boa...”(A_3_E_Q1);</p> <p>“...para fazer músicas minhas, foi uma ideia boa essa de nós utilizarmos harmonias de canções conhecidas e poemas...”(A_5_E_Q4).</p>
	ESTRUTURAIS	Há uma compreensão dos alunos na construção e elaboração de uma composição musical	<p>“...o que mais gostei foi de construir os meus solos...”(A_2_E_Q2) ;</p> <p>“Aprendi também as estruturas das músicas, que são importantes para quem toca um instrumento de percussão...”(A_4_E_Q1);</p> <p>“...agora sei explicar aos meus colegas do grupo o número de compassos que uma estrutura musical tem...”(A_4_E_Q5) ;</p> <p>“Aprendi também as estruturas das músicas, que são importantes para quem toca um instrumento de percussão, agora já sei explicar aos meus colegas do grupo o número de compassos que uma estrutura musical tem...”(A_4_E_Q1).</p>
MOTIVAÇÃO	MOTIVAÇÃO PARA A COMPOSIÇÃO MUSICAL	O grupo valoriza a composição musical sendo uma ferramenta de motivação	<p>“...tenciono compor muito mais músicas(...) criar novas músicas...” (A_2_E_Q4);</p> <p>“...sempre que um músico compõe uma música é como se estivesse a evoluir e a aprender mais qualquer coisa de novo...” (A_2_E_Q5);</p> <p>“Eu tenciono compor muito mais músicas com a minha banda...”(A_3_E_Q4);</p> <p>“...aprendi como posso criar músicas, e como para o futuro apresentar às pessoas músicas da minha autoria e da autoria do grupo”. (A_4_E_Q4)</p>
	AUTO-ACONFIANÇA	Os alunos revelam o sentido de confiarem no alcance dos objectivos propostos por eles	<p>“...a minha maneira de ver a música é sempre pensando no futuro, e no futuro quando compor já estarei mais preparado para criar composições da minha autoria com melhor qualidade...”(A_5_E_Q3);</p> <p>“No futuro quero também tocar só músicas minhas e do meu grupo.”(A_5_E_Q3);</p> <p>“A composição para um músico é um desafio para novas criações musicais, e para que contribua também para o aparecimento de músicas novas”.(A_5_E_Q5)</p>
	IMAGEM SOCIAL	O grupo identifica-se como grupo, tem uma identidade reconhecida pela sociedade	<p>“Eu tenho um sonho em ser um músico famoso...”(A_2_E_Q4);</p> <p>“...para um músico a composição musical é a identificação de um músico ou de um grupo, e é importante para um músico compor...”(A_5_E_Q5);</p> <p>“Isto é um início da nossa afirmação não só como uma banda de covers, mas também como uma banda de originais”. (A_2_NC10)</p>
	PERPECTIVAS PROFISSIONAIS	Existem elementos do grupo que querem seguir a música futuramente	<p>“Este projeto pode ser importante para o meu futuro musical, e não só para mim como de toda a banda...” (A_1_E_Q3); “...trabalhar como um músico profissional...” (A_2_E_Q3); “...quem sabe no futuro eu e a minha banda sermos conhecidos internacionalmente.” (A_3_E_Q3)</p>

**Quadro 1 - Definição das categorias. A tabela completa das categorias encontra-se no Anexo (3)**

### **3.6 Apresentação e interpretação dos dados**

Pela análise dos dados desenvolveu-se um conjunto de resultados que são pertinentes apresentar, numa descrição generalizada das respostas dadas pelos alunos. A categorização das respostas será explicada através do resultado da recolha de dados.

#### **3.6.1 Aprendizagens musicais**

##### **3.6.1.1 Técnicas**

Os resultados das aprendizagens técnicas demonstradas pelos alunos, que absorveram não só técnicas na composição musical, mas também aprendizagens técnicas/instrumentais, pelas respostas mencionadas no questionário realizado aos alunos. São várias as provas destas aprendizagens nomeadamente nas técnicas utilizadas na execução dos instrumentos musicais, a composição musical criou nos alunos uma obrigação de terem de melhorar a sua performance musical: *“...compor uma canção original nossa não é tão difícil como muita gente pensa (...) pegamos em acordes de outras músicas já conhecidas por todos nós e demos outra forma à música.”* (A\_1\_E\_Q1); *“Foi desenvolver as minhas capacidades e habilidades na música tais como tocar, entender a música e interpretá-la.”* (A\_2\_E\_Q1); *“aprendi a desenvolver as minhas capacidades musicais básicas.”* (A\_3\_E\_Q1); *“Vou tocar o acorde de sol maior com barra, mas será mais difícil”.* (A\_2\_NC1); *“Já tinha ouvido essa escala, mas não sabia que se chamava pentatónica.”* (A\_2\_NC7);

Pelas palavras dos alunos, depreendo que estes reconhecem que desenvolveram capacidades ao nível da composição e da interpretação musical e reconhecem as potencialidades do domínio e perceção e de estruturas harmónicas já conhecidas na composição.

### **3.6.1.2 Expressivas**

Estas aprendizagens estão para além da técnica instrumental dos alunos, é um acrescentar de um código de leitura emocional à perceção imediata do aluno:

“...como eu sou baixista gosto do ritmo, de aprendi e criei ritmos novos...” (A\_3\_E\_Q2); “...compor música é muito bom, é uma sensação muito boa...” (A\_3\_E\_Q1); “...para fazer músicas minhas, foi uma ideia boa essa de nós utilizarmos harmonias de canções conhecidas e poemas...” (A\_5\_E\_Q4); “Já consigo tocar os sons mais ligados” (A\_3\_NC5); “Gostei da tua acentuação nesta parte que eu solei.” (A\_2\_NC7).

### **3.6.1.3 Estruturais**

Os alunos apresentam alguma consciência da estrutura das peças musicais compostas por eles, verbalizando claramente de forma convencional, algum conhecimento sobre termos musicais utilizados nas estruturas. As composições foram criadas através das estruturas pensadas pelos alunos.

“...o que mais gostei foi de construir os meus solos...”(A\_2\_E\_Q2); “Vou fazer um grande solo na música.” (A\_2\_NC7)

(A\_4\_E\_Q1) “Aprendi também as estruturas das músicas, que são importantes para quem toca um instrumento de percussão...” (A\_4\_E\_Q1) “...agora sei explicar aos meus colegas do grupo o número de compassos que uma estrutura musical tem...” (A\_4\_E\_Q5); “Aprendi também as estruturas das músicas, que são importantes para quem toca um instrumento de percussão, agora já sei explicar aos meus colegas do grupo o número de compassos que uma estrutura musical tem...” (A\_4\_E\_Q1); “Já decorei as partes todas da música, se soubesse escrever bem na clave de fá escrevia as minhas criações musicais.” (A\_3\_NC8); “Esta harmonia já fui eu que criei, não me baseei em nenhuma estrutura harmónica de nenhuma canção.” (A\_2\_NC9); “As escalas pentatónicas também dão para solar nesta música, oiçam-me só esta parte do meu solo.” (A\_2\_NC9); “No primeiro e no terceiro tempo do compasso, vou utilizar colcheias no bombo de pé.” (A\_4\_NC10)

## **3.6.2 Motivação**

### ***3.6.2.1 Motivação para a composição musical***

A motivação foi um fator determinante para a realização das composições musicais. O facto de os alunos terem compreendido que a criação musical tem uma importância nas aulas de música, começaram a traçar objetivos futuros para a realização e novas composições musicais, a motivação para continuarem a compor, foi determinante para alcançarem os seus objetivos.

“...tenciono compor muito mais músicas(...) criar novas músicas...” (A\_2\_E\_Q4); “...sempre que um músico compõe uma música é como se estivesse a evoluir e a aprender mais qualquer coisa de novo...” (A\_2\_E\_Q5);

“Eu tenciono compor muito mais músicas com a minha banda...” (A\_3\_E\_Q4); “...aprendi como posso criar músicas, e como para o futuro apresentar às pessoas músicas da minha autoria e da autoria do grupo”. (A\_4\_E\_Q4); “...aprendi como se pode compor música (...) com a composição de canções...” (A\_4\_E\_Q1); “...através da composição musical fazemos canções que ninguém nunca fez...” (A\_5\_E\_Q1); “...participar na criação de músicas minhas e do grupo.” (A\_5\_E\_Q1); “...tive uma motivação para incentivar os meus amigos do grupo a comporem novas músicas.” (A\_4\_E\_Q4); “Estou a gostar deste processo de compor música.” (A\_5\_NC3); “Vou gravar a minha composição no telemóvel para não me esquecer.” (A\_1\_NC6); “Daqui em diante vou incentivar o grupo para compor mais músicas.” (A\_3\_NC7); “Daqui em diante vou incentivar o grupo para compor mais músicas.” (A\_3\_NC7); “Vamos encontrar-nos hoje depois das aulas para compormos uma canção, eu já fiz uma letra, falta a vossa parte.” (A\_1\_NC8)

### ***3.6.2.2 Autoconfiança***

Os alunos através das suas habilidades musicais, foram adquirindo confiança individual e coletiva. A ação da proposta apresentada aos alunos sobre a composição musical, despertou a autoconfiança que refletiu-se no desempenho qualitativo de cada aluno que participou no projeto.

“...a minha maneira de ver a música é sempre pensando no futuro, e no futuro quando compor já estarei mais preparado para criar composições da minha autoria com melhor qualidade...”(A\_5\_E\_Q3) ;“No futuro quero também tocar só músicas minhas e do meu grupo.” (A\_5\_E\_Q3); “...com o processo da maneira como compusemos as nossas músicas, é um modelo para utilizarmos futuramente”. (A\_4\_E\_Q2); “...eu gostaria de tocar com os meus amigos músicas da nossa autoria”. (A\_4\_E\_Q3); “Gostei bastante de partilhar as minhas ideias com as dos colegas, e também de apresentar as minhas criações musicais...” (A\_5\_E\_Q2); “...gostei bastante também da partilha da ideias e das criações musicais apresentadas por nós...” (A\_4\_E\_Q2); “...criação de canções minhas, no futuro estou mais preparado para compor...” (A\_5\_E\_Q4); “A composição para um músico é um desafio para novas criações musicais, e para que contribua também para o aparecimento de músicas novas”. (A\_5\_E\_Q5); “...agora posso avaliar melhor uma música, se me perguntarem qual é a música melhor, já posso discutir melhor essa situação.” (A\_4\_E\_Q5); “Estou a gostar das vossas criações musicais, estou desejando de apresentar a minha.” (A\_1\_NC3);“Esta nossa canção está a ficar melhor que a outra.” (A\_2\_NC5); “Esta nossa música está a ficar melhor do que a outra” (A\_2\_NC6); “Esta experiência de compor está a ser interessante, cada vez que eu tenho uma ideia, aparecem mais ideias.” (A\_4\_NC6); “Esta música está a ficar melhor do que a outra.” (A\_2\_NC6); “ Este Break fica bom nesta parte da música.” (A\_4\_NC8)

### **3.6.2.3 Imagem Social**

A imagem social tornou-se significativa desde a apresentação das composições musicais dos alunos. Os grupos de música *Pop Rock* vivem da sua identificação social, a composição de músicas originais identificam as bandas, quer sejam através da mensagem das letras como também das características de composição musical utilizadas.

“Eu tenho um sonho em ser um músico famoso...” (A\_2\_E\_Q3); “...para um músico a composição musical é a identificação de um músico ou de um grupo, e é importante para um músico compor...” (A\_5\_E\_Q5)

(A\_4\_Q5) “...na composição vemos também o conhecimento musical que um músico apresenta nas suas composições, através da criação de canções as pessoas conhecem também melhor as competências dos músicos”.

“...também ficar conhecido como pertencer a um grupo que tem temas originais...”(A\_5\_E\_Q3); “...nós compormos músicas nossas ainda torna-se melhor e valoriza-nos mais, e ao compormos as nossas músicas torna-nos diferentes em relação aos outros...” (A\_3\_E\_Q5); “Isto é um início da nossa afirmação não só como uma banda de *covers*, mas também como uma banda de originais.” (A\_2\_NC10)

#### **3.6.2.4 Perspetivas profissionais**

A composição musical potenciou objetivos futuros nos alunos. Ser um Músico profissional, é uma afirmação das aprendizagens musicais dos alunos do ensino genérico, quando inseridos em bandas *Pop Rock*.

“Este projeto pode ser importante para o meu futuro musical, e não só para mim como de toda a banda...” (A\_1\_E\_Q3); “...trabalhar como um músico profissional...” (A\_2\_E\_Q3); “...quem sabe no futuro eu e a minha banda sermos conhecidos internacionalmente.” (A\_3\_E\_Q3)

## **4 Conclusões**

### **4.1 Considerações finais**

Observa-se que o valor educativo da composição musical sai reforçado. Através da composição musical os jovens desenvolvem aprendizagens significativas do ponto de vista técnico, expressivo e estrutural, bem como o potencial da criatividade, nas questões de pertença, de grande motivação e autoconfiança.

A composição aliada ao estilo *Pop Rock* e à banda *Pop Rock* potencia mecanismos de identidade pessoal e de grupo e de imagem social.

Esta junção composição e banda *Pop Rock* reafirma-se como uma atividade de grande significado e como eventual modo de vida, que leva os

jovens deste estudo a pensar em enveredar por uma profissão musical, saindo reforçados os significados inerentes e descritivos musicais para estes jovens.

## **4.2 Implicações educativas**

Uma vez que está comprovado que os jovens são capazes de se motivar e entrar no domínio da composição musical, conclui-se que é uma área que deve ser privilegiada em Educação Musical, em todas as idades, mas principalmente nestes jovens que desenvolvem a autonomia necessária para depois terem vida como grupo. Os jovens motivam-se para compor porque valorizam a composição musical e vêm nela um caminho de crescimento pessoal.

A composição musical foi fundamental no projeto educativo, foi uma ferramenta que despoletou nos alunos a motivação, não só para compor música, mas também deu-lhes autonomia como grupo. O agrupamento assumiu-se como grupo dentro e fora da escola. O projeto teve consequências a nível de grupo, a sua manutenção e o trabalho colaborativo entre os alunos, identificou-os como grupo com uma autonomia própria. A resposta a solicitações, a participação por convite, e a participação autónoma em eventos deu-lhes uma identidade própria. Foi criado um nome para o grupo, os alunos tiveram a autonomia para criar essa identidade musical ao seu gosto pessoal e identificaram-se como “Legião Norte”. O nome foi apresentado à comunidade educativa quando o grupo participou num evento na escola, e começando por ser conhecido dentro da comunidade escolar. Com a divulgação do trabalho realizado pelos alunos como banda de músicas originais e também como intérpretes de *covers*, devido à divulgação do trabalho da banda nas redes sociais, surgiram convites para participarem em atividades locais, destinados à comunidade local, convites para se apresentarem publicamente na televisão e para se proporem a candidatar-se a eventos.

### 4.2.1 Composição musical sem indutores

Após terminar as 10 sessões agendadas para o desenvolvimento do projeto, os alunos continuaram a atividade de composição musical nas aulas do clube de música de forma autónoma, e por sua própria iniciativa. O fator da motivação foi muito importante para que os alunos continuassem a atividade de composição musical sem a minha orientação, pois não estavam cingidos a cumprirem uma planificação orientada por mim, e isso motivou-os para seguirem uma linha de pensamento crítico/musical autónomo.

O grupo de alunos envolvidos nesta fase ficou reduzido a 4 alunos, visto o aluno que participou como teclista abandonou o projeto por ter sido transferido para outra escola, ficando o número de alunos reduzido. Fiz-lhes uma proposta para implementar um novo elemento para a substituição desse aluno que abandonou a banda, mas os alunos não mostraram interesse, e transmitiram-me que queriam continuar como banda *Pop/Rock* mas com 4 elementos.

O desenvolvimento da composição musical foi reavido pelos alunos, mas sem o professor a direcionar-lhes e estipular-lhes indutores. Os jovens criaram por sua conta as letras para as canções, sequências harmónicas e estruturas musicais escolhidas pelos próprios. Foi interessante verificar que utilizaram a mesma metodologia de criação musical igual àquela que utilizaram na 1ª fase do projeto, compondo as suas criações musicais através da criação de estruturas harmónicas em grupo, os alunos que tocaram os instrumentos harmónicos foram os principais orientadores do processo de criações harmónicas, criaram padrões harmónicos em pares, com isto quero dizer que as criações musicais eram compostas individualmente por cada elemento que tocava neste caso específico a guitarra elétrica e o teclado, sendo posteriormente trabalhadas com as suas inclusões nos instrumentos melódicos (voz e sintetizador) harmónicos (guitarra elétrica e sintetizador) e rítmicos (bateria).

A metodologia que trabalharam a composição musical na 1ª fase do projeto tornou-se significativa, e importante para os alunos adquirissem o gosto pela composição musical e comporem novas músicas. Foi importante para os alunos comporem sem indutores, visto que as suas criações musicais desenvolveram-se espontaneamente, aplicando nas suas composições ideias absorvidas dos seus géneros e gostos musicais. Começaram a criar as suas

composições musicais livremente, em que constatei que as duas primeiras composições musicais compostas pelos alunos, incentivou-os à composição musical livremente em instrumentos de banda *Pop/Rock*. As experiências musicais diversificadas na composição musical através de sequências harmónicas criadas pelos alunos, foram importantes para a criação de novas composições musicais.

O facto de tocarem também *covers* de outras bandas, possibilitou-os que absorvessem também, ideias musicais para utilizarem nas suas composições musicais. Frequentemente, confrontava os alunos e perguntava-lhes porque é que utilizavam algumas sequências harmónicas pouco vulgares, respondiam-me que muitas vezes tiravam ideias musicais de diferentes musicas e combinavam-nas.

A composição musical favoreceu o espírito de grupo, as envolvências musicais também propiciaram laços de amizade, era notória uma relação de amizade muito forte entre os elementos da banda. Quando as aulas do clube de música estavam a terminar, os alunos combinavam os ensaios na casa de um dos elementos, geralmente era do aluno que executava a guitarra eléctrica. O trabalho em equipa foi determinante para prosseguirem a composição de novas músicas.

Os alunos por não terem todos instrumentos da banda *Pop/Rock*, só tinham uma guitarra eléctrica e um baixo eléctrico, apresentaram oficialmente à comissão executiva da escola o pedido de uma autorização para utilizarem os instrumentos da escola, utilizando também a sala de música para ensaios. Foi-lhes concedido esse pedido e utilizaram a sala de aulas e todo o equipamento para os seus ensaios após o horário letivo da escola, assim ensaiaram e utilizaram a sala de aula, os instrumentos e o equipamento de som, nos dias da semana, segundas-feiras e sextas-feiras das 18:30 horas às 20:00 horas a sala de música para desenvolverem as suas composições musicais e inseriram também novos temas musicais no seu repertório, adquirindo um repertório mais vasto e mais diversificado.

A sala ficou à responsabilidade dos alunos neste horário, utilizavam a sala de música, e quando acabavam os ensaios um funcionário que saia às 20:00 horas encarregava-se de fechar a sala. Isto facilitou imenso os alunos, no desenvolvimento das suas composições como também na melhoria das suas performances musicais.

#### **4.2.2 Participação no “VI Festival de Bandas Rock de Escolas”**

No desenvolvimento da composição musical dos alunos, foram surgindo novas composições que foram direcionadas para a participação neste festival, e os alunos optaram por apresentar uma nova composição musical intitulada “Triste Noite”, com letra e música da autoria dos alunos, esta composição começou por ser elaborada nas últimas duas sessões do projeto. Propus-lhes que apresentassem também as duas composições musicais que tinham composto na 1ª fase do projeto neste festival. O interesse não foi notório da parte deles, em quererem apresentar essas duas composições que tinham composto na iniciação do projeto, referiram-me que naquelas duas composições foram utilizadas dois poemas que não eram deles, o que não lhes valorizava tanto a criação das mesmas.

Anualmente a Escola B+S Bispo D. Manuel Ferreira Cabral-Santana juntamente com a associação de estudantes e o clube de rádio escola, organizam um festival designado de “ Festival de Bandas Rock de Escolas” realizado em simultâneo com o concurso das “Vozes da Rádio escola”. Este festival realiza-se desde o ano 2008, e envolve uma grande participação da comunidade educativa da escola juntamente com os encarregados de educação.

Como já se realiza há alguns anos, houve sempre melhorias de festival para festival, até que tornou-se uma atividade inserida na planificação das atividades da disciplina de educação musical de algumas escolas da Região Autónoma da Madeira, e em que todos os anos letivos participam cada vez mais escolas neste evento. Neste festival no ano letivo 2012/2013 participaram 8 escolas com alunos do 2º ciclo, 3º ciclo e secundário.

Devido à dimensão deste festival, anualmente há um investimento na melhoria da qualidade deste evento por parte da organização. Desde o primeiro festival, que tem havido um interesse por parte da organização em melhorar as condições logísticas para a realização do mesmo. Desde a qualidade do palco até à sonorização e luzes, estes são realizados por uma empresa profissional, com boas condições materiais e que elevam a qualidade do festival. A autarquia local também colaborou na cedência de uma tenda de grandes dimensões própria para este tipo de espetáculos.

Na semana anterior ao espetáculo foram tomadas diretrizes da minha parte, orientei-os como é que deveriam disponibilizar-se em palco, transmitindo-lhes neste momento um pouco da minha experiência como músico. Falei-lhes do facto de o som em cima do palco não ser igual ao da sala de aula, e para isso teríamos que apresentar um mapa do *backline* de palco. Foi elaborado um Croqui de Palco e apresentado aos alunos.

A empresa responsável pela sonorização e luz deste evento, dadas às exigências de um festival com este nível qualitativo, disponibilizou-se para fazer a montagem dos materiais no dia anterior ao festival, e ficou delineado que o *Backline* de palco (amplificadores de guitarra elétrica, amplificador de baixo elétrico e bateria) seria todo estruturado e montado como o que estava planificado pela banda que representava a escola. Todos estes materiais são pertences à escola organizadora, as escolas participantes iriam utilizar estes materiais, excetuando os instrumentos como as guitarras elétricas e os baixos elétricos que cada elemento das bandas das escolas participantes trouxe e utilizou, conectados ao *Backline* pertencente à escola organizadora. A montagem e colocação dos materiais do *Backline* em palco foram tarefas realizadas em trabalho de equipa pelos alunos. A cooperação entre os alunos foi fundamental nesta tarefa que estava alheia à empresa responsável por realizar o trabalho da sonorização e luzes do espetáculo.

O teste de som foi também realizado no dia anterior ao espetáculo. Esta tarefa foi dignificante para os alunos, e valorizou-os nesta responsabilidade, pois para além de ainda não terem tocado num palco com estas dimensões, os níveis de confiança para realizarem o espetáculo foram expectantes, porque iam também colaborar na realização do teste de som, que iria servir de modelo para todas as bandas participantes.

No dia do festival as bandas foram recebidas na escola pela organização, onde foram lançadas diretrizes organizativas do funcionamento e alinhamento das bandas em palco, embora os professores responsáveis pelas bandas já tivessem recebido o programa, e informado os seus alunos, a organização relembrou no dia do espetáculo.

A apresentação pública decorreu da forma como estava planificada. Os alunos sentiram-se seguros musicalmente e a sua apresentação fluiu de uma forma natural sem acontecer percalços em palco. Já tinham simulado nos ensaios gerais realizados na sala de aula, como deveriam desempenhar as

suas funções individualmente específicas em palco, e tinham os temas musicais a apresentar, muito bem definidos musicalmente. A atuação dos alunos que representaram a escola, foi expectante para o público presente. O público maioritariamente já os conhecia, mas conhecia-os como sendo uma banda de *covers*, era uma novidade principalmente para a comunidade educativa o facto de eles participarem neste festival com temas musicais da sua autoria, o que elevou o interesse do público em conhecer estes temas musicais originais. Saliento aqui que foi a única escola que apresentou composições da sua autoria. A banda revelou-se identificadora de um estilo musical próprio.

A camaradagem entre as escolas representadas, trouxe trocas de experiências musicais significativas e partilhadas. A comunicação musical e os laços de amizade criados através das partilhas de conhecimentos musicais entre as bandas, propiciou relações com intercâmbio de troca de informações entre os alunos, averigui que a partilha de conhecimentos diversificados entre os alunos que participaram no projeto educativo com os alunos das escolas participantes, estimulou-os para a continuação do desenvolvimento da prática da composição musical.

#### **4.2.3 Participação no Concurso Regional de Composição musical**

Durante os anos letivos nas escolas da Ilha da Madeira, realizam-se concursos de criação e composição musical, destinados aos alunos do ensino básico. Neste presente ano letivo foi enviado para as escolas através da SRE - Secretaria Regional de Educação e Recursos Humanos da Região Autónoma da Madeira, o convite aos professores de educação musical para a sua participação no Concurso Regional de Criação/Composição Musical DAEA - Divisão de Apoio à Educação Artística, sob a tutela do DSEAM-Direção de Serviços de Educação Artística e Multimédia, departamento responsável pela organização deste concurso.

Este concurso foi lançado no sentido de valorizar o incentivo à prática da criação/composição musical e também corresponder aos interesses e necessidades do aluno na idade escolar. Ao abordar os alunos sobre a realização do concurso, os mesmos prontificaram-se a inscrever-se, resultando

num auxílio para a divulgação das suas criações musicais ao longo do projeto de investigação. Apresentei aos alunos o regulamento do concurso e incentivei-os a se inscrever, deixando que decidissem a escolha do tema musical que iam levar ao certame, tendo sido escolhido o tema “Triste Noite”, anteriormente apresentado no Festival de Bandas Rock de Escolas.

O tema musical estipulado pelo regulamento era livre, sendo a modalidade de participação em formato de grupo instrumental e vocal ou banda *pop/rock*. Cada trabalho apresentado respeitava normativas que tinham de ser cumpridas conforme os regulamentos. Foi formulada uma inscrição (anexo) para possibilitar a participação dos alunos. Havia várias categorias de participação, sendo a categoria C -criação/composição em grupo 3º ciclo do ensino básico aquela em que os alunos se inscreveram.

Na ficha de inscrição era descrito o trabalho identificado, nome da escola, nome da peça musical, modalidade de participação, duração do tema musical e a identificação dos alunos e do professor envolvido. Para além da ficha de inscrição foi anexado um vídeo e uma gravação em formato MP3 para serem avaliados por um júri nomeado para esse efeito. Este júri foi nomeado pelo DSEAM, onde maioritariamente era composto por professores de educação musical, que tinham como objetivo a seleção do melhor trabalho a nível regional, por categoria participada.

Neste concurso todas as modalidades de participação receberam um prémio à melhor composição musical avaliada pelo júri. A avaliação dos trabalhos apresentados pelas escolas participantes incidia sobre os seguintes parâmetros: Originalidade/Criatividade; Tipo de materiais utilizados; Complexidade; Sentido rítmico e Linha melódica.

Na votação e deliberação apresentada pelo júri, a banda Legião Norte venceu o concurso na categoria de escolas do 3º ciclo com a canção “Triste Noite” (Anexo 8). Nos regulamentos do concurso, havia a referência à participação das escolas que concorreram e ganharam as categorias nas quais se inscreveram, para a participação na Semana Regional das Artes com as composições musicais vencedoras.

A participação neste encontro de escolas foi uma consolidação do trabalho realizado na composição musical por estes alunos e serviu-lhes também para uma troca de experiências e aprendizagens com os alunos das outras escolas envolvidos. A apresentação realizada pelos alunos destacou-se

na técnica musical, evidenciando a produção musical dos alunos entre a performance musical e a composição musical, tornando-se indicadores adequados à compreensão musical dos alunos.

#### 4.2.4 Divulgação do trabalho na Internet

A evolução tecnológica exaltou grandes alterações na divulgação das composições musicais dos alunos. A internet sendo uma consequência da evolução, passou a ter um papel essencial no modo como foi divulgado o trabalho da banda. O desenvolvimento de novas formas mais infalíveis e rápidas de troca de informações, contribuiu para o desenvolvimento e de uma melhor divulgação do trabalho da banda, que fez com que fosse mais fácil para o público encontrar as informações do trabalho dos alunos. A internet passou a ser a principal ligação, além dos espetáculos ao vivo, entre a banda e o público.

Por iniciativa dos alunos, e com o objetivo de divulgarem as suas composições musicais, criaram uma página na rede social *facebook* <https://www.facebook.com/LegiaoNorte?fref=ts> e divulgaram os vídeos no *youtube* <https://www.youtube.com/watch?v=5NAfuA9IQoM>. Importa referir que o estímulo à criação musical e a divulgação das suas composições musicais, assumiu um papel fundamental a nível da sua divulgação a novos públicos, e as redes sociais foram importantes para isso. Segundo Recuero (2009) “Uma rede social é definida como um conjunto de dois elementos: *atores* (pessoas, instituições ou grupos) e suas *conexões* (interações ou laços sociais) (...) uma rede, assim, é uma metáfora para observar os padrões de conexão de um grupo social, a partir das conexões estabelecidas entre os diversos atores”. (Recuero 2009:24). Toda a atividade realizada pelos alunos foi informatizada através destas duas ferramentas informativas, estas ferramentas proporcionaram que os alunos pudessem construir-se, interagir e comunicar com outros atores deixando rastros informativos que permitiram o reconhecimento e a visualização do público.

As interações nas redes sociais espalharam-se entre diversas plataformas de comunicação, criou-se uma relação de diálogo cibernético, onde conjugou-se numa troca de diálogos virtuais quando o grupo colocava novas informações

nos *links* criados por eles. Estas interações geraram diversas relações sociais, com mensagens e comentários. Segundo Recuero (2009) “a interação também possui conteúdo (...) o conteúdo constitui-se naquilo que é trocado através das trocas de mensagens e auxilia a definir a relação” (Recuero, 2009:37).

Quando a banda realizava espetáculos na escola ou fora da escola, o público conhecia o grupo não como banda da escola, mas como uma banda com projeção extraescolar. A iniciativa da divulgação da banda através da internet, contribuiu para que os alunos integrantes da mesma fossem reconhecidos, não só como discentes, mas também como músicos que referenciam uma banda.

## Referências Bibliográficas

AGUIAR, M. C. (2011), “Música e Poesia: A relação complexa entre duas artes da comunicação”, *Revista Fórum Media*,6, pp.132.

AMATO, R. D. C. F., & Neto, J. A., (2014), “A motivação no canto coral: perspectivas para a gestão de recursos humanos em música”, *Revista ABEM*,22 (33).

AMARO, A.Póvoa,A.,Macedo,L. (2005) *A arte de fazer questionários*. Faculdade de Ciências da Universidade do Porto, Departamento de Química, Metodologias de Investigação em Educação.pp.7.

BANCO e CAPORALE, Piergiuseppe (orient.) (1987), *Manual Do Grupo Rock*, Lisboa, Editorial Presença, pp.10-11.

BALEI, Renata Aparecida, et al. (2012), “O uso da entrevista, observação e videogravação em pesquisa qualitativa.”, *Cadernos de Educação* 30.pp.189.

BARBOSA, Eduardo F. (1998), “Instrumentos de coleta de dados em pesquisas educacionais.”, *Educativa*, out. p. 2.

BARRETO, Jorge Lima (2009) “A Canção Pop rock”. *Artigos Meloteca* 2009,5,1.pp.2-5, disponível em [www.meloteca.com/pdfartigos/jorge-lima-barreto\\_a-cancao-pop-rock.pdf](http://www.meloteca.com/pdfartigos/jorge-lima-barreto_a-cancao-pop-rock.pdf), (Consultado em 6 de Julho de 2015)

BEINEKE, V. (2008), “A composição no ensino de música: perspectivas de pesquisa e tendências actuais”, *Revista da ABEM*, p. 20.

BENAVENTE, A., Costa, A.F., & Machado, F. (1990), “Práticas de mudanças e de Investigação-Conhecimento e intervenção na escola primária”, *Revista Crítica de Ciências Sociais*, 29 (2), pp. 2-3.

BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. (1994), "Investigação qualitativa em Educação: fundamentos, métodos e técnicas", In: *Investigação qualitativa em educação*, Porto Editora, pp. 16-151.

BORG, W. R., & Gall, M. D. (1989). *Educational research*. New York: Longman.

CALLEGARI, P. A. (2008), A relação indivíduo-música na perspectiva dos significados musicais de Lucy Green: um estudo de caso em um projeto social. Um estudo de caso em Projeto Social. Dissertação de Mestrado. Universidade de Brasília.

COUTINHO, C. P. SOUSA, A. DIAS, A. BESSA, F. FERREIRA, M. J. & VIEIRA, S. (2009) "Investigação-acção: metodologia preferencial nas práticas educativas." *Revista Psicologia, Educação e Cultura*, Vol. XIII, nº2, Dezembro. pp. 358.

DE SOUSA JÚNIOR, M. B. M., de Melo, M. S. T., & Santiago, M. E. (2010). A análise de conteúdo como forma de tratamento dos dados numa pesquisa qualitativa em Educação Física e escolar. *Movimento (ESEF/UFRGS)*, 16 (3), pp.34.

FERNANDES, E. (1997), "O trabalho cooperativo num contexto de sala de aula", *Análise Psicológica*, 15 (4), pp. 566.

FERREIRA, Cristina Henriques Leitão Jorge (2011), "A criatividade na aprendizagem da formação musical." Dissertação de Mestrado. Universidade de Aveiro Departamento de Comunicação e Arte. pp.11-23.

FONTEERRADA, M. T. de O. (2005/2008), *De Dramas e fios. Um ensaio sobre música e educação*, São Paulo, Editora da UNESP. pp.178.

FRANÇA, C. C. (2000), "Performance instrumental e educação musical: a relação entre a compreensão musical e a técnica.", *Per musi* 1, pp. 52-62.

FRANÇA, C. C., & Swanwick, K. (2002), Composição, apreciação e performance na educação musical: teoria, pesquisa e prática, *Em Pauta*, 13 (21), pp.8-15.

GREEN, L. (2000), "Poderão os professores aprender com os músicos populares", *Música, Psicologia e Educação*, (2), pp. 65-79.

----- (2001), *How popular musicians learn: a way music education*, (s.l.) Ashgate.

----- (2005) *Meaning, autonomy and authenticity in the music classroom*, London, Institute of Education, University of London. pp.3-48.

----- (2011), "O que os educadores musicais podem aprender da música popular?", *Revista Espaço Intermediário*, v.II, n.I: pp.6.

----- (2013), "Ensino da música popular em si, para si mesma e para "outra" música: uma pesquisa atual em sala de aula", *Revista da ABEM*, 20 (28).

GUTERRES, A. L. (2012), "Composição musical na adolescência: Ações e operações cognitivas", *Anais do SIMPOM*, 2(2). pp.280.

IAZZETTA, F. (1997), "A Música, o Corpo e as Máquinas", *Revista Opus*, 4(4), pp. 27-44.

JESUS, Saul Neves de (2008), "Estratégias para motivar os alunos.", *Educação* 31.1. p.21.

JUNIOR, J. J. (2006), "Por uma análise midiática da música popular massiva. Uma proposição metodológica para a compreensão do entorno comunicacional, das condições de produção e reconhecimento dos gêneros musicais", *Revista da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação*. Vol.6 pp.8.

LEITE, C.D (2003), "O diálogo nos trabalhos criativos em grupo como contributo para a compreensão musical: estudo sobre as actividades de composição no contexto da sala de aula no ensino básico-3ºciclo", *Revista do CIPEM*, nº5, pp. 69-84.

LORENZI, G. (2007), *Compor e gravar músicas com adolescentes: uma pesquisa-ação na escola pública*. Dissertação (Mestrado em Música) -Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

MAFFEZZOLLI, Eliane Cristine F., and Carlos Gabriel Erggerts Boehs (2008), "Uma reflexão sobre o estudo de caso como método de pesquisa A reflection about a case study as a research methodology.", *Rev.FAE, Curitiba* v.11,nº1. jan./jun. pp.100-110.

PINTO, Alexandrina (2004), "Motivação para o estudo de música: Factores de persistência", *Centro de Investigação em Psicologia da Música e Educação Musical, CIPEM-Revista* (nº 6) pp.35.

PIZZATO, Miriam Suzana (2009), "Motivação em aprender música na escola: um estudo sobre o interesse." *Dissertação (Mestrado em Música) - Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.*

RAMOS, Altina (2005), "Crianças, tecnologias e aprendizagem: contributo para uma teoria substantiva." *Dissertação de Doutoramento: Universidade do Minho, Braga.*

RECUERO, Raquel (2009), *Redes sociais na internet* (Coleção Cibercultura), Porto Alegre, Sulina.

RIBEIRO, Celeste. (2006), "Aprendizagem Cooperativa na sala de aula: uma estratégia para aquisição de algumas competências cognitivas e atitudinais definidas pelo ministério da educação.", Disponível em [http://repositorio. utad. pt/bitstream/10348/35/1/msc\\_cmcribeiro. pdf](http://repositorio.utad.pt/bitstream/10348/35/1/msc_cmcribeiro.pdf) (Consultado em 14 de Julho de 2015)

RODRIGUES, P. B. (2012), *Prática de ensino supervisionada em ensino do 1.º e do 2.º ciclo do ensino básico. Relatório de Estágio: Instituto Politécnico de Bragança-Escola Superior de Educação de Bragança.*pp.11-19.

SILVA, H. L. D. (2006), "Género, adolescência e música: um estudo de caso no espaço escolar", *Em Pauta*, 17(28), p. 71.

SOUZA, Jusamara, et al. (2003), "Práticas de aprendizagem musical em três bandas de rock.", *Per Musi* 7, pp. 70-71.

SWANWICK, Keith.(2003). *Ensinando Música Musicalmente*. Tradução de Alda Oliveira e Cristina Tourinho. São Paulo:Moderna.pp.66-68.

WILLE, R. B. (2003), As vivências musicais formais, não-formais e informais dos adolescentes: Três estudos de caso. Dissertação de Mestrado, Programa de Pós-Graduação em Música. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.pp.15.